

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	11
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
Demonstração do Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	24
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	25
Demonstração do Valor Adicionado	26

Relatório da Administração	28
----------------------------	----

Notas Explicativas	49
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	95
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	97
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	98
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	99

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	330.386.000
Preferenciais	0
Total	330.386.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/03/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/12/2012	Ordinária		0,02119
Reunião do Conselho de Administração	21/06/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/12/2012	Ordinária		0,05600
Reunião do Conselho de Administração	21/09/2012	Juros sobre Capital Próprio	31/05/2013	Ordinária		0,04389

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	3.340.186	2.596.652	918.336
1.01	Ativo Circulante	1.693.864	770.563	666.448
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	166.963	144.863	180.846
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	15.319
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	15.319
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	15.319
1.01.03	Contas a Receber	452.543	168.790	131.017
1.01.03.01	Clientes	335.771	146.788	114.294
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	5.153	3.359	3.768
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	289.225	126.848	102.108
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	23.120	14.040	6.112
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	19.011	3.191	2.800
1.01.03.01.08	(-) Provisão p/Crédito de Liq. Duvidosa	-738	-650	-494
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	116.772	22.002	16.723
1.01.03.02.01	Adiantamentos a Funcionários	2.796	1.511	1.154
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	16.194	3.357	2.984
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	92.281	14.030	7.256
1.01.03.02.08	Outros	5.501	3.104	5.329
1.01.04	Estoques	973.396	388.763	295.958
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	974.455	388.974	294.681
1.01.04.02	Materiais	9.854	2.245	2.474
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-10.913	-2.456	-1.197
1.01.06	Tributos a Recuperar	96.316	61.579	39.656
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	96.316	61.579	39.656
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.731	6.568	3.652
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	-85	0	0
1.01.08.03	Outros	-85	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.646.322	1.826.089	251.888
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.802	39.102	31.411

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.01.03	Contas a Receber	610	608	565
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	610	608	565
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	1.628
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	1.628
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	561	136	97
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.631	38.358	29.121
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios e Incentivos Fiscais	7	0	5
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	11.010	4.562	1.912
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.053	33.235	26.459
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561	745
1.02.02	Investimentos	0	1.554.303	0
1.02.02.01	Participações Societárias	0	1.554.303	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	1.554.303	0
1.02.03	Imobilizado	454.322	175.126	154.281
1.02.04	Intangível	1.170.198	57.558	66.196

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	3.340.186	2.596.652	918.336
2.01	Passivo Circulante	863.276	324.547	287.654
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	92.899	38.112	28.275
2.01.01.01	Obrigações Sociais	21.019	6.935	5.877
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.880	31.177	22.398
2.01.02	Fornecedores	575.587	211.047	192.722
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	575.587	211.047	192.722
2.01.03	Obrigações Fiscais	40.489	16.781	14.243
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.457	6.655	7.944
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.881	865	5.617
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	10.576	5.790	2.327
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	22.944	9.957	6.122
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.088	169	177
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	60.712	24.928	20.355
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	60.712	24.928	20.355
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	60.712	24.928	20.355
2.01.05	Outras Obrigações	79.468	30.225	29.224
2.01.05.02	Outros	79.468	30.225	29.224
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.451	3.662	11.914
2.01.05.02.04	Aluguéis	15.749	6.070	4.153
2.01.05.02.05	Lucas Comerciais	22.392	699	593
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	35.876	19.794	12.564
2.01.06	Provisões	14.121	3.454	2.835
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.223	1.521	1.357
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	94	93	93
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	4.129	1.428	1.264
2.01.06.02	Outras Provisões	9.898	1.933	1.478
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	0	1.180	600
2.01.06.02.05	Provisões p/Despesas Extraordinárias	0	708	708

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	9.898	45	170
2.02	Passivo Não Circulante	212.251	70.931	32.065
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	131.460	62.749	28.237
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	131.460	62.749	28.237
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	131.460	62.749	28.237
2.02.02	Outras Obrigações	7.049	3.020	2.762
2.02.02.02	Outros	7.049	3.020	2.762
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	7.049	3.020	2.762
2.02.03	Tributos Diferidos	64.021	4.484	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	64.021	4.484	0
2.02.04	Provisões	9.721	678	1.066
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.721	678	1.066
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	9.721	678	1.066
2.03	Patrimônio Líquido	2.264.659	2.201.174	598.617
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639	285.400
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935	100.889
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.127	13.325	19.523
2.03.04	Reservas de Lucros	302.958	239.275	192.805
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375	14.375
2.03.04.02	Reserva Estatutária	280.346	215.162	177.494
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.237	9.738	4.238
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	0	-3.302

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.976.048	2.318.773	2.007.828
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.099.949	2.418.836	2.091.749
3.01.02	Impostos Incidentes sobre Vendas	-109.292	-88.416	-72.921
3.01.03	Abatimentos	-14.609	-11.647	-11.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.132.085	-1.702.214	-1.491.904
3.03	Resultado Bruto	843.963	616.559	515.924
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-700.978	-530.001	-401.952
3.04.01	Despesas com Vendas	-529.962	-383.250	-312.185
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-140.155	-118.497	-89.767
3.04.02.01	Administrativas	-81.083	-73.898	-58.475
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-59.072	-44.599	-31.292
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.442	-18.411	0
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-24.442	-18.411	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.419	-9.843	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	142.985	86.558	113.972
3.06	Resultado Financeiro	-2.148	9.452	6.857
3.06.01	Receitas Financeiras	9.090	18.584	12.372
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.238	-9.132	-5.515
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	140.837	96.010	120.829
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-35.982	-27.314	-31.814
3.08.01	Corrente	-33.858	-27.094	-29.981
3.08.02	Diferido	-2.124	-220	-1.833
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	104.855	68.696	89.015
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	104.855	68.696	89.015
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,31737	0,21599	0,49533
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,31737	0,21599	0,49318

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	104.855	68.696	89.015
4.03	Resultado Abrangente do Período	104.855	68.696	89.015

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	129.860	18.941	52.446
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	228.957	161.323	158.437
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R. e C.S.L.L	140.837	96.010	120.829
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	59.072	44.599	31.292
6.01.01.03	Plano de Opções de Ações	0	532	829
6.01.01.04	Resultado na Venda ou Baixa do Imobilizado e Intagível	3.844	957	58
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Demandas Judiciais	5.381	-94	1.092
6.01.01.06	Provisão para Perdas no Estoque	230	1.259	8
6.01.01.07	Provisão (Reversão) para Crédito de Liquidação Duvidosa	3.189	715	-51
6.01.01.08	Despesas de Juros	9.985	7.502	4.380
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.419	9.843	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.417	-110.442	-74.196
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	0	15.319	-810
6.01.02.02	Contas a Receber	-68.831	-38.481	-18.521
6.01.02.03	Estoques	-116.485	-94.064	-35.030
6.01.02.04	Outros Ativos Circulantes	-9.925	-21.980	-6.784
6.01.02.05	Ativos no Realizável a Longo Prazo	47.642	-6.783	-9.178
6.01.02.06	Fornecedores	89.677	18.325	-3.325
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	-18.999	9.837	-3.225
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-23.876	-2.451	-5.083
6.01.02.09	Outras Obrigações	27.850	7.919	7.025
6.01.02.10	Aluguéis a Pagar	2.530	1.917	735
6.01.03	Outros	-28.680	-31.940	-31.795
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-28.680	-31.940	-31.795
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-117.384	-57.770	-100.706
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-187.885	-58.264	-101.577
6.02.02	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	23	494	871
6.02.03	Caixa da Empresa Incorporada	70.478	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	9.624	2.846	101.414

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.01	Financiamentos Tomados	77.561	60.865	28.543
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-26.326	-22.647	-17.785
6.03.03	Juros Pagos	-7.530	-6.636	-3.865
6.03.04	Recebimento de Exercício do Plano de Opção de Ação	0	909	262
6.03.05	Recebimento da Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	0	0	125.510
6.03.06	Juros Sobre Capital Próprio e Dividendo Pagos	-34.081	-29.645	-31.251
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	22.100	-35.983	53.154
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	144.863	180.846	127.692
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	166.963	144.863	180.846

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.501	-39.869	0	-41.370
5.04.06	Dividendos	0	0	8.237	-8.237	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-31.763	0	-31.763
5.04.08	JSCP de 2011 aprovado na AGO de 27 de abril de 2012	0	0	-9.738	0	0	-9.738
5.04.09	Juros Sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	131	0	131
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.855	0	104.855
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.855	0	104.855
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	64.986	-64.986	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	65.184	-65.184	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-300	300	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	102	-102	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617
5.04	Transações de Capital com os Sócios	623.239	939.046	8.802	-31.230	0	1.539.857
5.04.01	Aumentos de Capital	623.239	940.907	0	0	0	1.564.146
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	532	0	0	0	532
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-2.393	3.302	0	0	909
5.04.06	Dividendos	0	0	9.738	-9.738	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.562	0	-21.562
5.04.08	Dividendo de 2010 aprovado na AGO de 11 de Abril de 2011	0	0	-4.238	0	0	-4.238
5.04.09	Juros Sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	70	0	70
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	68.696	0	68.696
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	68.696	0	68.696
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.470	-37.466	0	-5.996
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	37.668	-37.668	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-306	306	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	104	-104	0	0
5.06.09	I.R.P.J. e C.S.L. Diferidos sobre Reserva de Reavaliação de Terrenos	0	0	-5.996	0	0	-5.996
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	285.400	14.637	111.567	0	0	411.604
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.400	14.637	111.567	0	0	411.604
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.252	40.598	-28.852	0	97.998
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	829	0	0	0	829
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	85.423	40.349	0	0	125.772
5.04.06	Dividendos	0	0	4.238	-4.238	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-24.675	0	-24.675
5.04.08	Dividendo de 2009 aprovado na AGO de 05 de abril de 2010	0	0	-3.989	0	0	-3.989
5.04.09	Juros Sobre o Capital Próprio Prescrito	0	0	0	61	0	61
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	89.015	0	89.015
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	89.015	0	89.015
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	60.163	-60.163	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	60.365	-60.365	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-306	306	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	104	-104	0	0
5.07	Saldos Finais	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	3.082.019	2.406.759	2.081.183
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.085.209	2.407.062	2.080.648
7.01.02	Outras Receitas	-1	412	484
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.189	-715	51
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.091.738	-1.644.828	-1.439.648
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.955.848	-1.550.002	-1.373.777
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-135.597	-93.460	-65.262
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-293	-1.366	-609
7.03	Valor Adicionado Bruto	990.281	761.931	641.535
7.04	Retenções	-59.072	-44.599	-31.292
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-59.072	-44.599	-31.292
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	931.209	717.332	610.243
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.671	8.741	12.372
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.419	-9.843	0
7.06.02	Receitas Financeiras	9.090	18.584	12.372
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	933.880	726.073	622.615
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	933.880	726.073	622.615
7.08.01	Pessoal	294.739	230.902	184.223
7.08.01.01	Remuneração Direta	239.364	186.345	146.903
7.08.01.02	Benefícios	36.576	29.475	25.602
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.799	15.082	11.718
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	387.019	318.408	265.805
7.08.02.01	Federais	132.409	100.572	93.484
7.08.02.02	Estaduais	250.100	214.586	169.643
7.08.02.03	Municipais	4.510	3.250	2.678
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	147.267	108.067	83.572
7.08.03.01	Juros	51.007	40.782	32.271
7.08.03.02	Aluguéis	96.260	67.285	51.301
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.855	68.696	89.015

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.763	21.562	24.675
7.08.04.02	Dividendos	8.237	9.738	4.238
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	64.855	37.396	60.102

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	3.340.186	3.168.308	0
1.01	Ativo Circulante	1.693.864	1.625.795	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	166.963	339.971	0
1.01.03	Contas a Receber	452.543	367.183	0
1.01.03.01	Clientes	335.771	287.843	0
1.01.03.01.01	Cheques a Receber	5.153	6.367	0
1.01.03.01.02	Cartões de Crédito e Débito	289.225	242.465	0
1.01.03.01.03	PBM - Programa de Benefício de Medicamentos	23.120	21.193	0
1.01.03.01.04	Convênios com Empresas	19.011	18.782	0
1.01.03.01.09	(-) Provisão p/Crédito de Liquidação Duvidosa	-738	-964	0
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	116.772	79.340	0
1.01.03.02.01	Adiantamento a Funcionários	2.796	7.406	0
1.01.03.02.02	Devoluções a Fornecedores	16.194	12.123	0
1.01.03.02.03	Acordos Comerciais	92.281	55.288	0
1.01.03.02.08	Outros	5.501	4.523	0
1.01.04	Estoques	973.396	814.975	0
1.01.04.01	Mercadorias de Revenda	974.455	810.576	0
1.01.04.02	Materiais	9.854	9.402	0
1.01.04.03	(-) Provisão p/Perdas com Mercadorias	-10.913	-5.003	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	96.316	93.160	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	96.316	93.160	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.731	10.506	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	-85	0	0
1.01.08.03	Outros	-85	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.646.322	1.542.513	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.802	44.063	0
1.02.01.03	Contas a Receber	610	608	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	610	608	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	561	136	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.631	43.319	0
1.02.01.09.03	Depósitos Compul. e Incentivos Fiscais	7	0	0
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	11.010	7.445	0
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.053	35.313	0
1.02.01.09.06	Precatórios	561	561	0
1.02.03	Imobilizado	454.322	370.605	0
1.02.04	Intangível	1.170.198	1.127.845	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	3.340.186	3.168.308	0
2.01	Passivo Circulante	863.276	791.232	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	92.899	92.460	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	21.019	16.857	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.880	75.603	0
2.01.02	Fornecedores	575.587	536.399	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	575.587	536.399	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	40.489	30.035	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.457	11.942	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.881	865	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	10.576	11.077	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	22.944	17.006	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.088	1.087	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	60.712	50.325	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	60.712	50.325	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	60.712	50.325	0
2.01.05	Outras Obrigações	79.468	72.925	0
2.01.05.02	Outros	79.468	72.925	0
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.451	3.662	0
2.01.05.02.04	Aluguéis	15.749	12.815	0
2.01.05.02.05	Lucas Comerciais	22.392	699	0
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	35.876	55.749	0
2.01.06	Provisões	14.121	9.088	0
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.223	1.730	0
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	94	93	0
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	4.129	1.637	0
2.01.06.02	Outras Provisões	9.898	7.358	0
2.01.06.02.04	Provisões p/Campanhas Internas	0	1.180	0
2.01.06.02.05	Provisões p/Despesas Extraordinárias	0	708	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.01.06.02.06	Provisões p/Obrigações Diversas	9.898	5.470	0
2.02	Passivo Não Circulante	212.251	175.902	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	131.460	111.985	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	131.460	111.985	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	131.460	111.985	0
2.02.02	Outras Obrigações	7.049	8.930	0
2.02.02.02	Outros	7.049	8.930	0
2.02.02.02.03	Programa de Recuperação Fiscal	7.049	8.930	0
2.02.03	Tributos Diferidos	64.021	51.715	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	64.021	51.715	0
2.02.04	Provisões	9.721	3.272	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.721	3.272	0
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	9.721	3.272	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.264.659	2.201.174	0
2.03.01	Capital Social Realizado	908.639	908.639	0
2.03.02	Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	13.127	13.325	0
2.03.04	Reservas de Lucros	302.958	239.275	0
2.03.04.01	Reserva Legal	14.375	14.375	0
2.03.04.02	Reserva Estatutária	280.346	215.162	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	8.237	9.738	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.380.728	2.728.985	0
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	5.593.835	2.845.418	0
3.01.02	Impostos Incidentes Sobre Vendas	-179.566	-100.679	0
3.01.03	Abatimentos	-33.541	-15.754	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.888.079	-2.011.623	0
3.03	Resultado Bruto	1.492.649	717.362	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.332.025	-637.805	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.002.330	-464.112	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-295.777	-143.339	0
3.04.02.01	Administrativas	-171.450	-87.667	0
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-124.327	-55.672	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-33.918	-30.354	0
3.04.05.01	Despesas Extraordinárias	-33.918	-30.354	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	160.624	79.557	0
3.06	Resultado Financeiro	-2.550	11.648	0
3.06.01	Receitas Financeiras	16.352	22.447	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-18.902	-10.799	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	158.074	91.205	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-53.219	-22.509	0
3.08.01	Corrente	-40.811	-25.270	0
3.08.02	Diferido	-12.408	2.761	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	104.855	68.696	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	104.855	68.696	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	104.855	68.696	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,31737	0,21599	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,31737	0,21599	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	104.855	68.696	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	104.855	68.696	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	104.855	68.696	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	105.334	28.619	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	324.722	158.812	0
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do I.R. e C.S.L.L.	158.074	91.205	0
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	124.327	55.672	0
6.01.01.03	Plano de Opções de Ações	0	532	0
6.01.01.04	Resultado na Venda ou Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	6.896	1.026	0
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Demandas Judiciais	7.738	-245	0
6.01.01.06	Provisão para Perdas no Estoque	5.909	500	0
6.01.01.07	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	5.614	1.030	0
6.01.01.08	Despesas de Juros	16.164	9.092	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-189.108	-98.253	0
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	0	15.319	0
6.01.02.02	Contas a Receber	-90.974	-46.744	0
6.01.02.03	Estoques	-164.330	-124.563	0
6.01.02.04	Outros Ativos Circulantes	5.014	-12.809	0
6.01.02.05	Ativos no Realizável a Longo Prazo	36.745	-6.656	0
6.01.02.06	Fornecedores	39.220	69.995	0
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	439	-350	0
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-21.855	-2.447	0
6.01.02.09	Outras Obrigações	3.699	7.663	0
6.01.02.10	Aluguéis a Pagar	2.934	2.339	0
6.01.03	Outros	-30.280	-31.940	0
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-30.280	-31.940	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-257.959	143.198	0
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-259.639	-83.705	0
6.02.02	Recebimentos por Vendas de Imobilizados	1.680	494	0
6.02.03	Caixa Adquirido em Combinação de Negócios	0	226.409	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-20.383	-12.692	0
6.03.01	Financiamentos Tomados	108.746	60.865	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-81.829	-26.183	0
6.03.03	Juros Pagos	-13.219	-7.420	0
6.03.04	Recebimento de Exercício do Plano de Opção de Ação	0	909	0
6.03.05	Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos Pagos	-34.081	-40.863	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-173.008	159.125	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	339.971	180.846	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	166.963	339.971	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.501	-39.869	0	-41.370	0	-41.370
5.04.06	Dividendos	0	0	8.237	-8.237	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-31.763	0	-31.763	0	-31.763
5.04.08	JSCP de 2011 aprovado na AGO de 27 de abril de 2012	0	0	-9.738	0	0	-9.738	0	-9.738
5.04.09	Juros Sobre Capital Próprio Prescrito	0	0	0	131	0	131	0	131
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.855	0	104.855	0	104.855
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.855	0	104.855	0	104.855
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	64.986	-64.986	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	65.184	-65.184	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-300	300	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	102	-102	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	316.085	0	0	2.264.659	0	2.264.659

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617	0	598.617
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.400	100.889	212.328	0	0	598.617	0	598.617
5.04	Transações de Capital com os Sócios	623.239	939.046	8.802	-31.230	0	1.539.857	0	1.539.857
5.04.01	Aumentos de Capital	623.239	940.907	0	0	0	1.564.146	0	1.564.146
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	532	0	0	0	532	0	532
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-2.393	3.302	0	0	909	0	909
5.04.06	Dividendos	0	0	9.738	-9.738	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.562	0	-21.562	0	-21.562
5.04.08	Dividendo de 2010 aprovado na AGO de 11 de abril de 2011	0	0	-4.238	0	0	-4.238	0	-4.238
5.04.09	Juros Sobre o Capital Próprio Prescrito	0	0	0	70	0	70	0	70
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	68.696	0	68.696	0	68.696
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	68.696	0	68.696	0	68.696
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	31.470	-37.466	0	-5.996	0	-5.996
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	37.668	-37.668	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-306	306	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	104	-104	0	0	0	0
5.06.09	I.R.P.J e C.S.L Diferidos sobre Reserva de Reavaliação de Terrenos	0	0	-5.996	0	0	-5.996	0	-5.996
5.07	Saldos Finais	908.639	1.039.935	252.600	0	0	2.201.174	0	2.201.174

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	5.555.034	2.828.919	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.560.163	2.829.537	0
7.01.02	Outras Receitas	485	412	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.614	-1.030	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.845.883	-1.991.509	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.587.770	-1.859.096	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-256.979	-131.047	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.134	-1.366	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.709.151	837.410	0
7.04	Retenções	-124.327	-55.672	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-124.327	-55.672	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.584.824	781.738	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.352	22.447	0
7.06.02	Receitas Financeiras	16.352	22.447	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.601.176	804.185	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.601.176	804.185	0
7.08.01	Pessoal	572.838	278.792	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	457.199	224.912	0
7.08.01.02	Benefícios	81.222	35.984	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	34.417	17.896	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	657.562	334.674	0
7.08.02.01	Federais	247.222	111.252	0
7.08.02.02	Estaduais	402.911	219.647	0
7.08.02.03	Municipais	7.429	3.775	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	265.921	122.023	0
7.08.03.01	Juros	86.396	42.876	0
7.08.03.02	Aluguéis	179.525	79.147	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.855	68.696	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.763	21.562	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.02	Dividendos	8.237	9.738	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	64.855	37.396	0

Relatório da Administração**DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2012**

São Paulo, 27 de março de 2012. RaiaDrogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2012 (4T12) e ao ano de 2012. As demonstrações financeiras de RaiaDrogasil S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 foram preparadas em conformidade com os requerimentos do IFRS e foram auditadas por nossos auditores independentes de acordo com as práticas brasileiras e internacionais de auditoria. Os referidos demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2011.

Para complementar as nossas demonstrações financeiras consolidadas, apresentamos de forma suplementar as informações financeiras combinadas não auditadas de RaiaDrogasil S.A. para o exercício de 2011. As informações combinadas consistem basicamente na soma aritmética das demonstrações financeiras individuais auditadas referentes a cada exercício social, sem os efeitos de equivalência patrimonial de Raia em RaiaDrogasil. As informações financeiras combinadas não auditadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 não refletem os ajustes pro forma que seriam necessários na assunção de que a combinação de negócios entre Drogasil e Raia tivesse ocorrido no 1º dia do período apresentado. Desta maneira, as informações combinadas podem e devem ser consideradas representativas dos nossos resultados futuros.

Em função da constituição de RaiaDrogasil S.A., incorremos em 2012 e 2011 em diversas despesas não recorrentes relativas aos custos com a transação, ao alinhamento de práticas contábeis entre as empresas e à amortização gerada pelo Purchase Price Allocation (PPA), prática contábil do IFRS que aloca ao ativo as parcelas identificáveis do ágio gerado na transação, que se encontram discriminadas neste documento. Para uma melhor compreensão de nosso desempenho, apresentamos os nossos resultados ajustados de 2012 e 2011 não considerando tais despesas.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO:

- **Lojas: 864 lojas em operação (abertura de 101 novas lojas e fechamento de 13 lojas em 2012)**
- **Receita Bruta: R\$ 5,6 bilhões, crescimento de 18,3% (11,6% mesmas lojas)**
- **Margem Bruta: 26,7% da receita bruta, expansão de 1,1 ponto percentual**
- **EBITDA Ajustado: R\$ 325,8 milhões, crescimento de 20,0%**
- **Margem EBITDA Ajustada: 5,8%, expansão de 0,1 ponto percentual**
- **Lucro Líquido Ajustado: R\$ 154,0 milhões, 2,8% de margem líquida**

Sumário Combinado	2011	2012	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
<i>(R\$ mil)</i>							
# de Lojas (final do período)	776	864	776	785	807	828	864
Abertura de Lojas	99	101	40	9	26	24	42
Fechamento de Lojas	11	13	7	0	4	3	6
# de Lojas (média do período)	717	803	759	781	795	819	843
# de funcionários	17.244	20.113	17.244	18.510	19.383	19.927	20.113
# de farmacêuticos	2.495	3.004	2.495	2.597	2.789	2.875	3.004
# de atendimentos	114.089	125.548	30.143	29.790	31.193	32.360	32.205
Receita Bruta	4.730.034	5.593.835	1.287.973	1.286.847	1.375.185	1.451.824	1.479.979
Lucro Bruto Ajustado	1.212.293	1.494.258	337.353	326.515	387.060	380.105	400.578
% da Receita Bruta	25,6%	26,7%	26,2%	25,4%	28,1%	26,2%	27,1%
EBITDA Ajustado	271.548	325.845	76.167	61.361	100.246	81.144	83.094
% da Receita Bruta	5,7%	5,8%	5,9%	4,8%	7,3%	5,6%	5,6%
Lucro Líquido Ajustado	151.358	153.964	43.335	27.484	53.792	39.694	32.994
% da Receita Bruta	3,2%	2,8%	3,4%	2,1%	3,9%	2,7%	2,2%

Relatório da Administração

CARTA AOS ACIONISTAS

O ano de 2012 marcou a consolidação da RaiaDrogasil S.A. como uma única empresa. Formada pela fusão entre Raia e Drogasil em 10 de novembro de 2011, a RaiaDrogasil nasceu de valores e visões compartilhados por duas companhias com grande tradição no varejo brasileiro (Raia, 108 anos e Drogasil, 78 anos) e por seus acionistas controladores, membros das famílias fundadoras que possuem quatro gerações de experiência e comprometimento com o mercado brasileiro de drogarias.

Mesmo com a integração ainda em curso, temos orgulho de ter avançado de forma significativa em 2012. Ainda no início do ano, a alta e a média gerência da Empresa foram unificadas, combinando os melhores talentos de cada companhia. Nossas condições de compras foram renegociadas, gerando sinergias de custo significativas. Nossa futura plataforma de TI foi definida, nossos sistemas foram preparados para o *roll-out* e diversos processos foram integrados. A nossa marca e a nossa identidade corporativa foram criadas, e os posicionamentos da Droga Raia e da Drogasil foram estabelecidos. Centralizamos todos os nossos funcionários administrativos em nosso escritório central, que passou por uma ampla reforma. E por fim, a Raia S.A., até então uma subsidiária integral, foi incorporada pela RaiaDrogasil em 30 de novembro, com interrupções operacionais mínimas, o que nos torna uma única companhia e abre o caminho para a nossa plena integração em 2013.

O mercado brasileiro de drogarias vem registrando taxas robustas de crescimento, mas permanece relativamente fragmentado. O mercado farmacêutico cresce 16,0% ao ano desde 2007, alavancado pelo envelhecimento da população, uma tendência que deve perdurar por mais duas décadas: de acordo com o Banco Mundial, a população idosa do Brasil aumentará de 7% para 14% da população total em 21 anos (de 2011 a 2032), algo que levou 69 anos nos Estados Unidos (de 1944 a 2013) e 115 anos na França (de 1865 a 1980). As cinco maiores redes de drogarias ainda concentram apenas 29,3% do mercado, mas a consolidação está acontecendo de forma acelerada, pois há oito anos os líderes representavam menos de 16,0% do setor.

A RaiaDrogasil vem buscando liderar a consolidação do mercado brasileiro de drogarias. Em 2012, não só mantivemos nossa liderança em faturamento e número de lojas, de acordo com o ranking da Abrafarma, com 864 lojas e R\$ 5,6 bilhões de receita bruta, como também conseguimos crescer 18,3% em relação a 2011 e ganhar 0,3 ponto percentual de participação de mercado. Abrimos 101 lojas durante o ano e adquirimos outras 26 da Drogaria Santa Marta em Goiás, que serão abertas em 2013, e que nos permitirão consolidar a nossa liderança na região Centro-Oeste, com mais de 120 lojas. Por fim, estabelecemos um *guidance* de 130 aberturas para 2013.

Em 2012, tivemos um crescimento significativo de rentabilidade. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 325,8 milhões, representando uma margem de 5,8%, um crescimento de 20,0% e uma expansão de margem de 0,1 ponto percentual. Esse resultado foi obtido apesar de uma pressão transitória de 0,3 ponto percentual na margem bruta em decorrência de um novo regime tributário, que aumentou nossa carga de ICMS, bem como nas despesas com vendas em função da abertura de dois novos CDs e de 42 lojas novas no último trimestre, que registraram no ano apenas as despesas pré-operacionais e os resultados negativos dos meses iniciais de operação. O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 154,0 milhões, uma margem líquida de 2,8%.

Com a inauguração de dois novos CDs nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, incrementamos a nossa capacidade de distribuição para sete CDs, que permitirão suportar o nosso crescimento futuro. Outra conquista foi a consolidação das nossas marcas proprietárias: Pluii, nossa marca *premium* para cabelos e corpo, e Needs, nossa *value brand*, lançadas na Raia no final de 2011, foram introduzidas na Drogasil em 2012, enquanto B-Well, nossa linha de vitaminas e suplementos foi introduzida com sucesso no início do ano. Acreditamos que as marcas proprietárias serão uma importante alavanca para o incremento das margens, para a diversificação do mix de produtos e para incrementar a fidelidade dos consumidores às nossas lojas.

Acreditamos que crescimento sustentável se faz com o crescimento dos funcionários, clientes e parceiros. Assim, investimos intensivamente em pessoas, incluindo mais de 500 mil horas de treinamento, e na mobilização de fornecedores e clientes para promover saúde e bem-estar nas comunidades onde atuamos. Realizamos mais de 14 mil exames clínicos pré-diagnósticos gratuitos junto às comunidades e arrecadamos mais de 130 mil livros usados para doação a mais de 230 escolas e bibliotecas públicas. Através das revistas sociais Sorria e Ser Família, que venderam mais de um milhão de exemplares, arrecadamos R\$ 3,7 milhões para financiar a expansão do hospital do GRAACC, centro nacional de referência em câncer infantil, o projeto Superação Jovem do Instituto Ayrton Senna e a Obra do Berço, instituição que apoia famílias desassistidas. Em 2012, Sorria foi a terceira maior revista em circulação (não incluindo as vendas por assinatura) do País, conforme o IDV.

Relatório da Administração

Queremos agradecer aos nossos acionistas pela confiança, aos mais de 20 mil funcionários pelo incansável comprometimento, e aos nossos milhões de clientes que nos confiam a sua saúde e o seu bem-estar. Reiteramos o comprometimento de criarmos valor aos acionistas, oportunidades aos funcionários e bem-estar aos clientes, 'Servindo Confiança' com 'Prazer em Cuidar'.

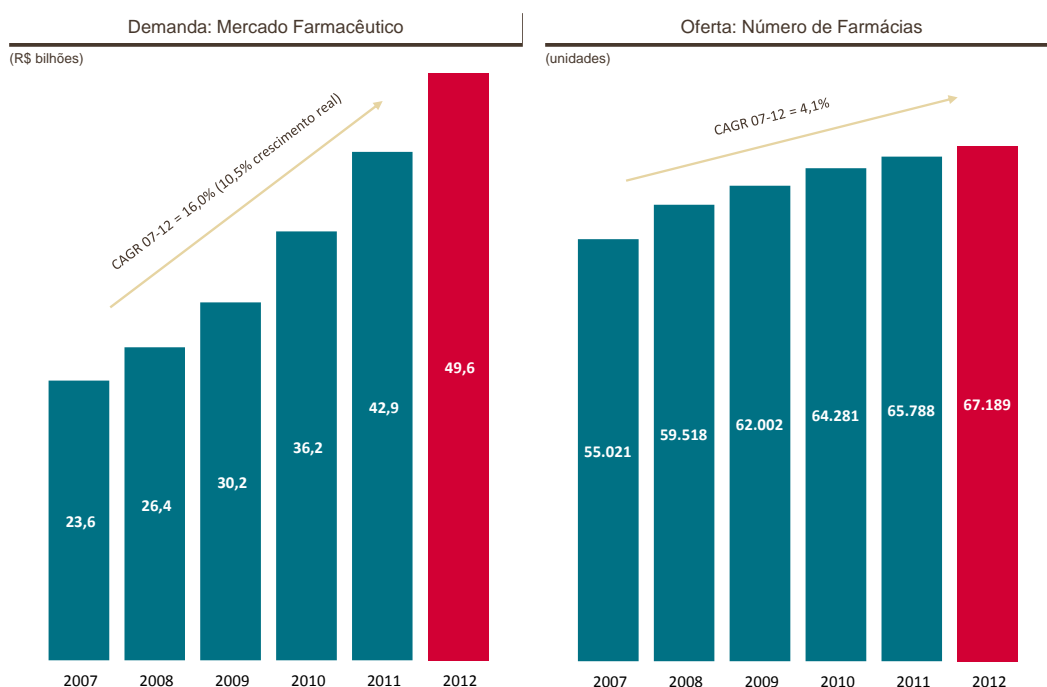
A Administração

EVOLUÇÃO DO MERCADO

De acordo com o IMS Health, o mercado farmacêutico brasileiro atingiu R\$ 49,6 bilhões em 2012, o que representa um crescimento nominal de 15,6% em relação a 2011. Desde 2007, o mercado tem crescido a uma taxa anual composta de 16,0%.

O envelhecimento da população brasileira foi o principal fator que contribuiu para esse nível de crescimento sustentável, e que deve perdurar por pelo menos mais duas décadas: segundo um estudo do Banco Mundial (*"Getting Old in an Older Brazil"*, 2011), o percentual de brasileiros com mais de 65 anos deve crescer de 7% para 14% da população total em apenas 21 anos (de 2011 a 2032) – um processo que levou 69 anos para ocorrer nos Estados Unidos (de 1944 a 2013) e 115 anos na França (de 1865 a 1980).

Outra tendência positiva para o setor é o fato de que a demanda real no mercado de drogarias vem crescendo bem acima da oferta, mesmo diante do crescimento orgânico agressivo empreendido pelos principais *players*. Entre 2007 e 2012, a demanda cresceu em média 10,5% ao ano em termos reais, enquanto o número total de farmácias no Brasil aumentou em média 4,1% ao ano no mesmo período (9,8% de crescimento real da demanda contra 2,1% de crescimento da oferta em 2012), conforme os gráficos abaixo.

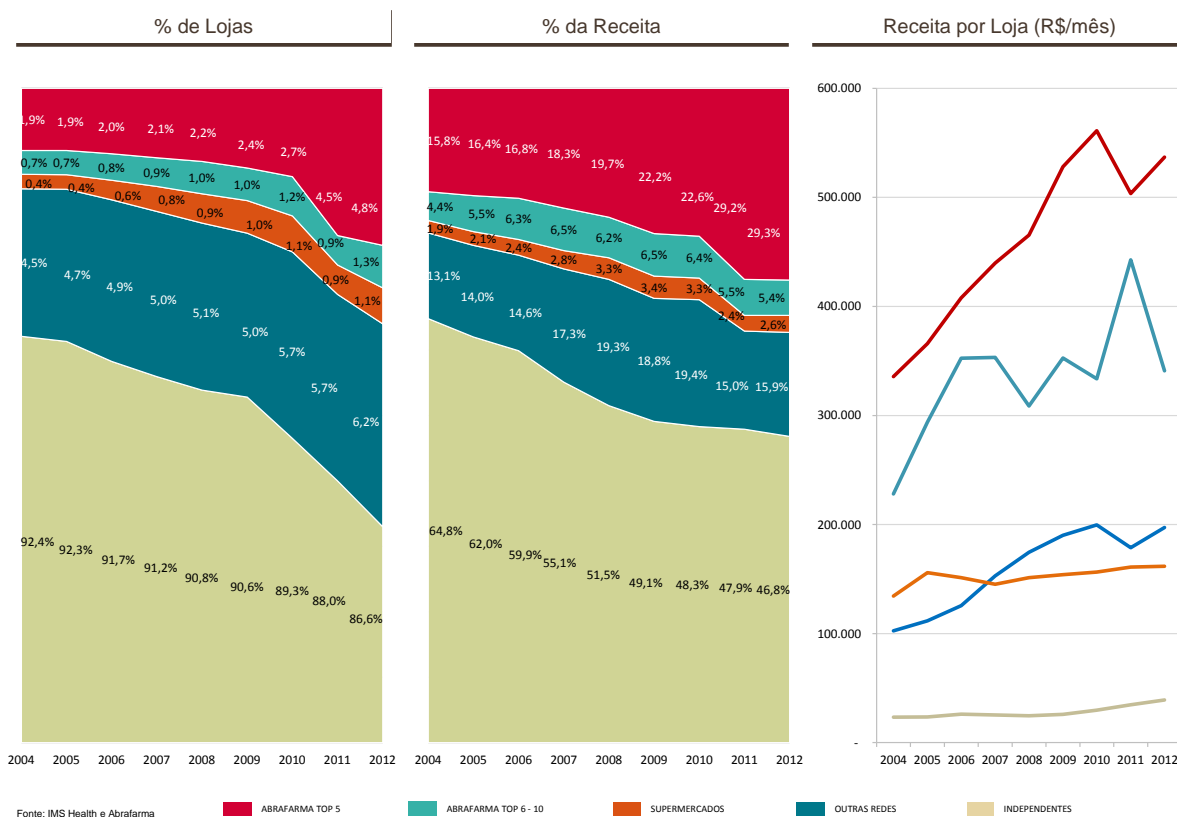


O mercado brasileiro de drogarias permanece relativamente fragmentado, com apenas 4,8% das lojas e 29,3% da receita concentradas pelos cinco maiores *players*. Entretanto, o crescimento orgânico acelerado e a onda recente de fusões e aquisições realizadas pelos líderes de mercado vêm intensificando a consolidação do setor, com uma elevação da participação combinada dos cinco maiores *players* de 15,8% para 29,3% em apenas oito anos.

As cinco maiores redes de drogarias do Brasil vem capturando grande parte do crescimento do mercado nos últimos anos, expandindo sua participação de mercado em um ambiente no qual a demanda cresceu bastante acima da oferta. Isso lhes tem permitido incrementar tanto o seu patamar de escala total, como também a sua receita média

Relatório da Administração

por loja, um ganho significativo de competitividade frente às redes de médio porte, supermercados e farmácias independentes, como demonstram os gráficos abaixo.



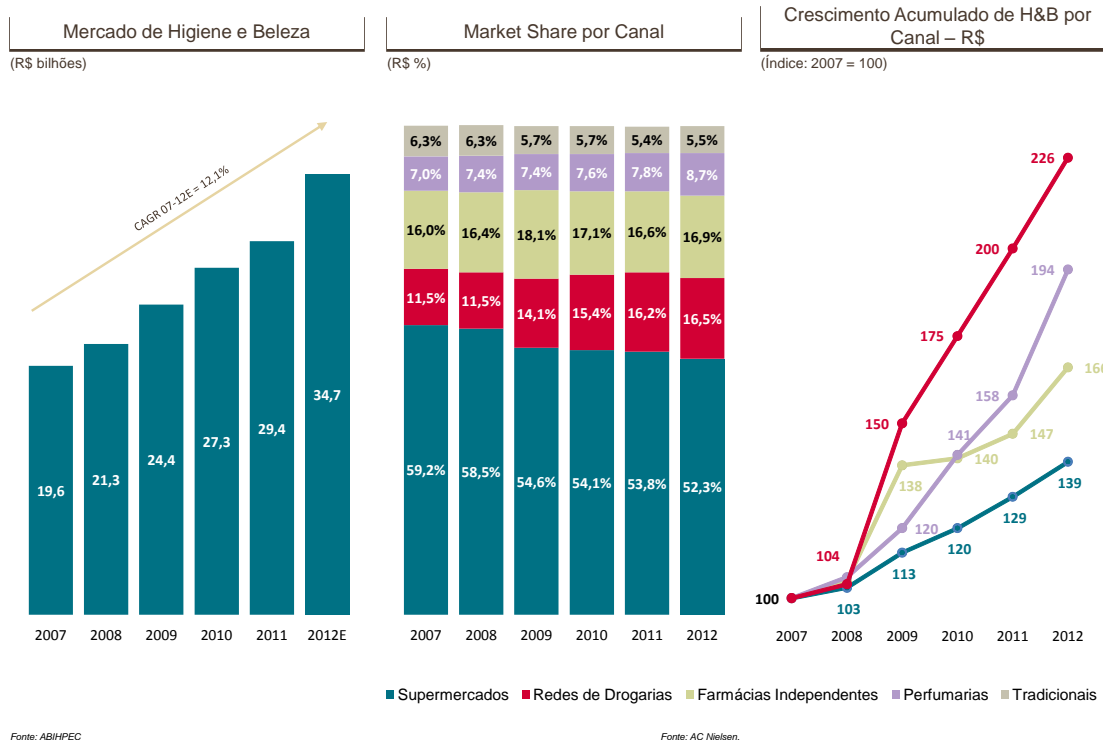
Em 2012, a participação de mercado das cinco maiores redes de drogarias aumentou em apenas 0,1 ponto percentual, apesar do fato de a RaiaDrogasil ter aumentado significativamente sua participação de mercado no ano. Isso ocorreu devido ao fato de alguns líderes de mercado terem perdido participação ao longo do ano.

O mercado brasileiro de higiene e beleza teve em 2012 mais um ano de significativo crescimento. De acordo com a ABIHPEC, nos primeiros dez meses do ano, o mercado cresceu nominalmente 18,0% quando comparado ao mesmo período de 2011, o que projetaria R\$ 34,7 milhões de mercado caso este crescimento tenha se sustentado por todo o ano.

Segundo a AC Nielsen, em 2012 mais uma vez se observou uma significativa migração de participação de mercado em higiene e beleza dos supermercados para as redes de drogarias, tendência que vem se sustentando há diversos anos em função da maior conveniência e de uma melhor experiência de compra oferecida por esse canal aos consumidores. As redes de drogarias ganharam 0,3 ponto percentual de participação de mercado, enquanto os supermercados perderam 1,5 ponto percentual no exercício.

Entre 2007 e 2012, as redes de drogarias aumentaram a sua participação de mercado em 5,0 pontos percentuais, enquanto os supermercados perderam 6,9 pontos percentuais de participação. As redes de drogarias cresceram, no período, 126% em termos nominais, uma taxa de crescimento anual composta de 17,7%, enquanto os supermercados cresceram cumulativamente somente 39%, uma taxa de crescimento anual composta de 6,8% em termos nominais. Vale ressaltar que a inflação anual média no período foi de 5,5%.

Relatório da Administração



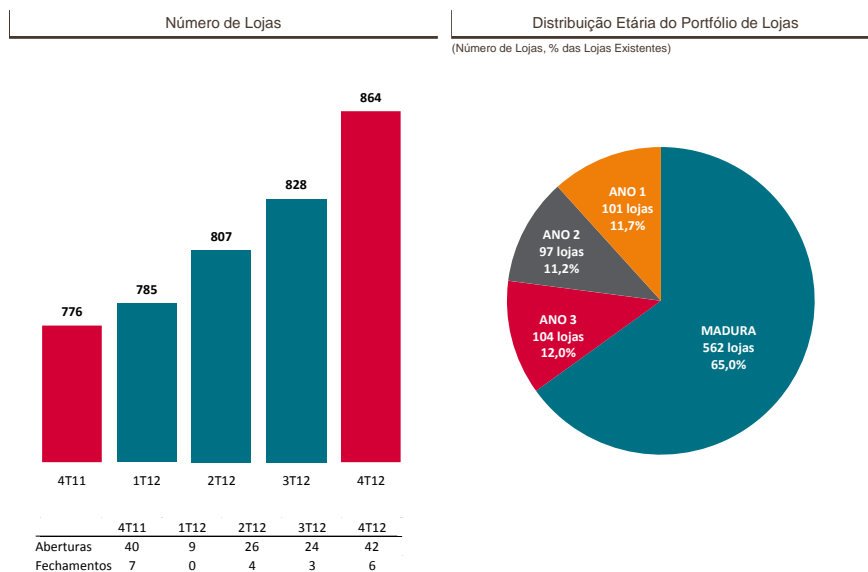
A RaiaDrogasil manteve sua liderança de mercado tanto em faturamento quanto em número de lojas, de acordo com o ranking da ABRAFARMA (Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias) de 2012.



EXPANSÃO DA REDE

Encerramos o ano de 2012 com 864 lojas em operação: foram abertas 101 lojas e fechadas outras 13 no ano. Durante o 4º trimestre foram inauguradas 42 lojas, sendo 29 unidades somente no mês de dezembro, em decorrência da incorporação da Raia pela RaiaDrogasil que ocorreu em novembro e resultou na interrupção da abertura de várias lojas da Raia, que foram postergadas para o final do ano.

Relatório da Administração



Ao final do período, 35,0% das lojas ainda estavam em estágio de maturação, ou seja, ainda não atingiram seu potencial de receita e de rentabilidade.

Em dezembro, atingimos uma participação no mercado nacional de 9,3%, o que representa um incremento de 0,3 ponto percentual, com ganhos de participação na maioria dos estados em que operamos. Os principais destaques foram São Paulo, nosso principal mercado, e Rio de Janeiro, onde foram registrados incrementos de 1,7 ponto percentual e de 0,7 ponto percentual, respectivamente.

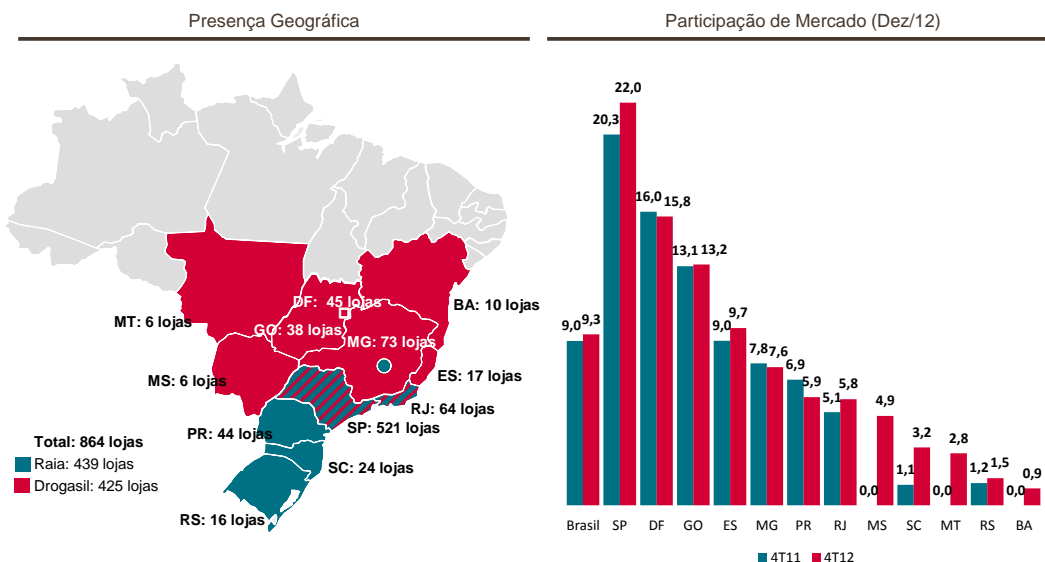
Outro destaque do período foi o ingresso no Nordeste, a região de maior crescimento no Brasil, com a abertura de 10 lojas na Bahia, principal estado da região tanto em termos econômicos quanto populacionais, o que nos possibilitou atingir uma participação de mercado no estado de 0,9% em dezembro.

Também iniciamos nossas operações nos estados do Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, localizados na região Centro-Oeste, com a abertura de seis lojas em cada estado, e que proporcionaram uma participação de mercado de 4,9% e de 2,8%, respectivamente. Fortalecemos ainda nossa presença em Santa Catarina, mercado onde iniciamos nossas operações em 2011, com a abertura de 11 lojas em 2012 que incrementaram a presença de 13 para 24 lojas e contribuíram para um aumento da participação de mercado de 1,1% para 3,2% em dezembro.

Adquirimos 26 lojas da Drogaria Santa Marta, em Goiás, com abertura prevista para 2013. Com esta aquisição, pretendemos consolidar nossa liderança não somente em Goiás, mas em toda a região Centro-Oeste do Brasil, onde esperamos atingir a marca de 120 lojas quando todas as unidades forem abertas.

O quadro abaixo ilustra a presença geográfica e a evolução da participação de mercado nos estados em que operamos.

Relatório da Administração



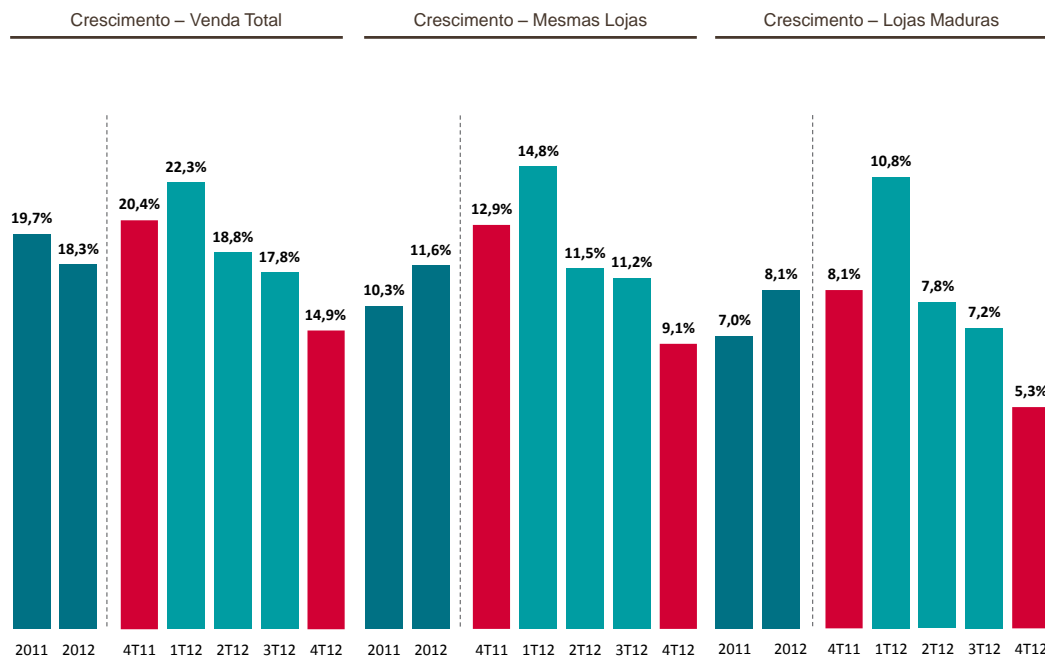
DISTRIBUIÇÃO DO MERCADO FARMACÊUTICO POR ESTADO (ÚLTIMOS 12 MESES)

Estado	Participação (%)
Brasil	100,0%
SP	27,7%
DF	2,7%
GO	3,4%
ES	2,0%
MG	10,3%
PR	6,0%
RJ	13,1%
MS	1,1%
SC	3,8%
MT	1,1%
RS	7,3%
BA	4,6%

Fonte: IMS Health

RECEITA BRUTA

Encerramos 2012 com R\$ 5.593,8 milhões de receita bruta, um aumento de 18,3% em relação ao ano anterior. Também atingimos 11,6% de crescimento em mesmas lojas e 8,1% nas lojas maduras (com três ou mais anos em operação).

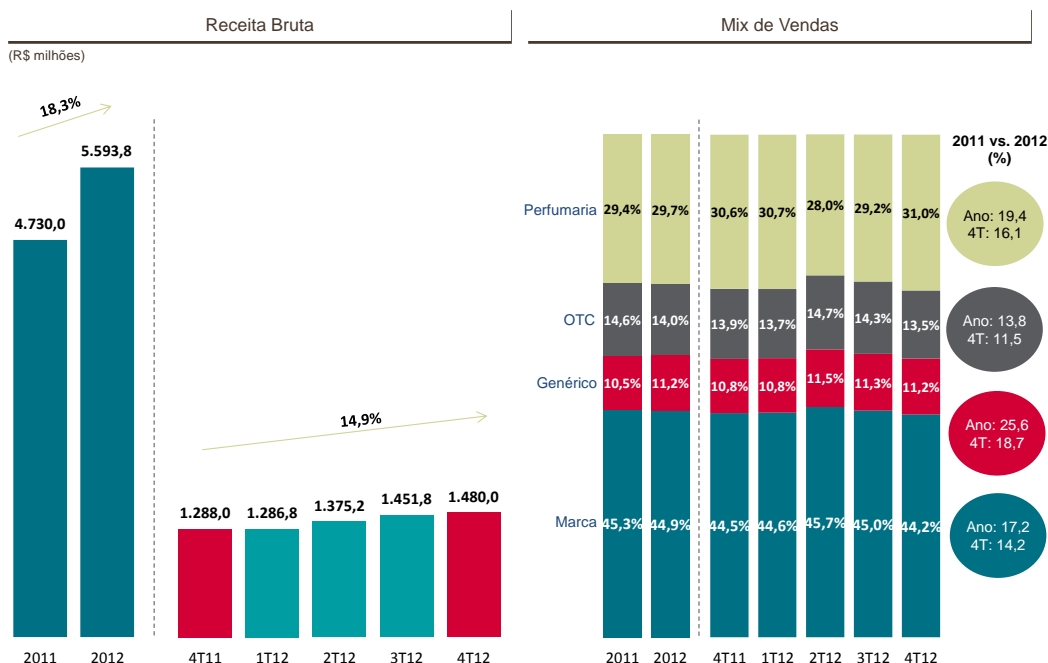


No 4T12 atingimos um crescimento de 14,9% na receita bruta, que correspondeu a 9,1% nas mesmas lojas e a 5,3% nas lojas maduras. No 4T12 tivemos um efeito calendário desfavorável, que penalizou nosso crescimento em 1.0 ponto percentual.

Registramos um crescimento de 25,6% em genéricos (18,7% no 4T12), a categoria de maior crescimento, e de 19,4% (16,1% no 4T12) em higiene e beleza. A participação de genéricos no mix de vendas cresceu para 11,2%, um incremento de 0,7 ponto percentual quando comparado ao ano anterior. O crescimento de genéricos constitui um

Relatório da Administração

importante vetor de expansão da margem bruta, dado que esses produtos são significativamente mais rentáveis do que os medicamentos de marca.



LUCRO BRUTO

Encerramos o ano com margem bruta ajustada de 26,7%, um incremento de 1,1 ponto percentual na margem bruta e um crescimento de 23,3% em termos nominais. No 4T12 a margem bruta ajustada foi de 27,1%, 0,9 ponto percentual acima do ano anterior.

A margem bruta foi impulsionada pelas sinergias capturadas ao longo do ano, como consequência da associação entre Raia e Drogasil. Todavia, a margem também foi negativamente afetada no 2º semestre em decorrência da adoção de um novo regime tributário, que causou uma perda de 0,3 ponto percentual na margem bruta em 2012 e de 0,4 ponto percentual no 4T12.

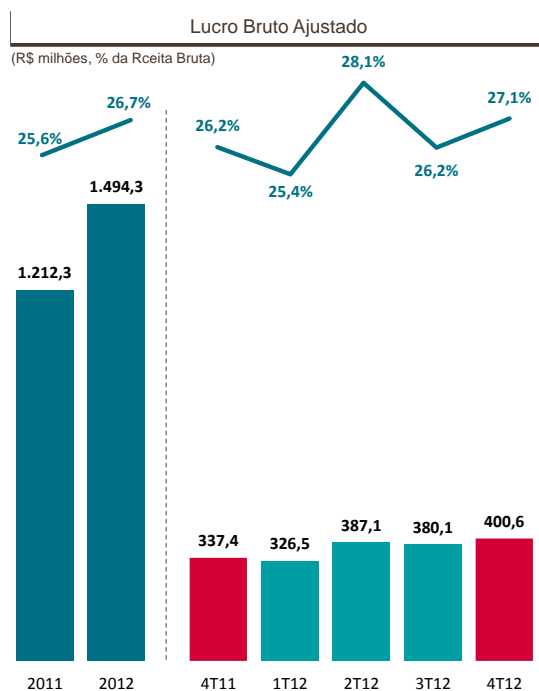
No 3T12, nos tornamos contribuinte substituto do ICMS no Estado de São Paulo. Assim, ao invés de comprar mercadorias com os impostos previamente retidos por nossos fornecedores, passamos a adquiri-las livres de impostos e a recolher o ICMS apenas no momento da transferência para nossas lojas.

Isso nos permitiu converter em caixa tanto o ICMS sobre os estoques (R\$ 50,4 milhões, equivalente a 4,5 dias de ciclo de caixa), já que o pagamento foi prorrogado do momento da compra para a transferência do produto dos centros de distribuição para as lojas, como também recuperar os créditos acumulados de ICMS por meio de sua utilização para o pagamento do tributo.

Entretanto, o novo regime resultou em um aumento na carga de ICMS para todos os fornecedores que, como parte do seu planejamento tributário, fazem sua distribuição por meio de distribuidor interdependente, ou seja, que faz parte do mesmo grupo econômico. Nesses casos, a economia de tributos por eles obtida com essa estrutura fiscal, que resulta de preços de transferência da indústria para a distribuidora que são artificialmente baixos, passa a ser compensada por nós, resultando em um aumento da nossa carga tributária.

Esse novo regime tributário causou uma perda de 0,8 ponto percentual na margem do 3T12 e uma perda de 0,4 ponto percentual na margem do 4T12, trimestre no qual conseguimos negociar com alguns fornecedores para que eles absorvessem as perdas geradas por seu próprio planejamento tributário.

Relatório da Administração

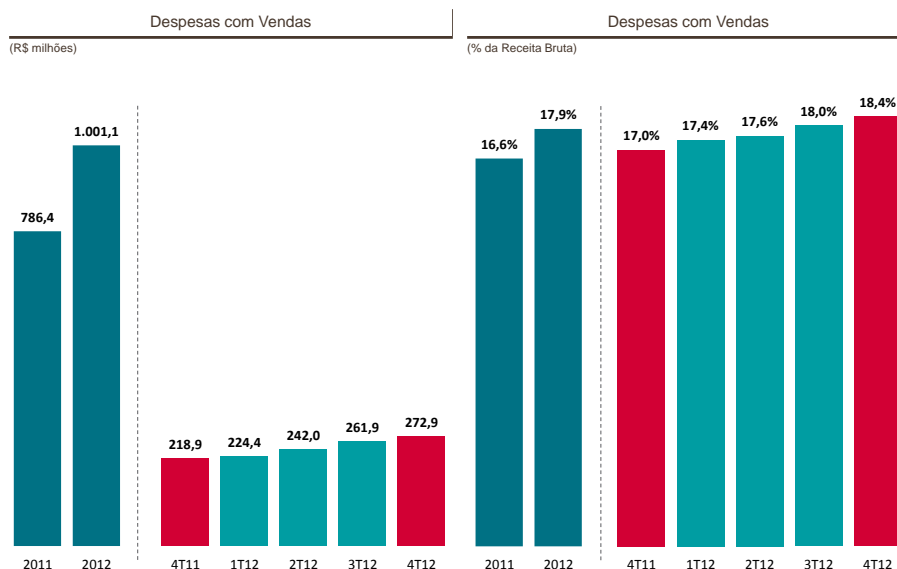


* Exclui o efeito da amortização do PPA sobre o estoque de R\$ 1,6 milhão no 1T12 e ajustes de R\$ 22,8 milhões em 2011 (alinhamento de práticas e ajuste de PPA sobre estoques).

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 1.001,1 milhões em 2012, equivalente a 17,9% da receita bruta (18,4% no 4T12). Em comparação com 2011, foi registrada uma elevação de 1,3 ponto percentual, que equivalerá a 1,4 ponto percentual no 4T12.

Os principais fatores que penalizaram a absorção de despesas com vendas foram: aumentos de pessoal (0,6 ponto percentual no ano e no 4T12) e despesas de aluguel (0,1 ponto percentual em 2012 e 0,2 ponto percentual no trimestre) nas lojas que já estavam em operação ao final de 2011, bem como a abertura de dois novos centros de distribuição (0,2 ponto percentual no ano e 0,3 ponto percentual no trimestre) e a pressão exercida pelas lojas abertas ao longo do ano em comparação com aquela registrada em 2011 (0,2 ponto percentual no ano e no 4T12).



Relatório da Administração

O incremento nas despesas com pessoal – explicado pelo aumento de pessoal em loja e pelo crescimento real dos salários em 2012, como parte das negociações trabalhistas – pressionou as despesas em 0,6 ponto percentual tanto no ano quanto no 4T12. Além disso, a forte valorização no mercado imobiliário brasileiro gerou um incremento de 0,1 ponto percentual nas despesas de aluguel no ano e de 0,2 ponto percentual no trimestre. Essas pressões nas despesas são relativas às lojas comparáveis – aquelas em operação ao final de 2011 e que operaram durante todo o ano, e possuem natureza estrutural.

Durante o ano foram abertos novos centros de distribuição (Barra Mansa/RJ no 1T12 e Ribeirão Preto/SP no 4T12), que trouxeram despesas adicionais equivalentes a 0,2 ponto percentual da receita bruta (0,3 ponto percentual no 4T12).

Também foram inauguradas 101 lojas em 2012, das quais 41,6% foram abertas no 4T12 e 65,3% no 2º semestre do ano, e que pressionaram fortemente os resultados, pois a maioria das lojas operou por poucos meses, e registraram em 2012 somente as despesas pré-operacionais e os resultados negativos que geralmente ocorrem nos meses iniciais de operação. Foi aberta ainda uma quantidade significativa de lojas em mercados recentes (Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina), que resultaram em um nível muito maior de despesas pré-operacionais do que o normal em função do prazo mais longo para a abertura dessas lojas. As despesas das lojas novas somado às despesas pré-operacionais representaram um incremento de 0,2 ponto percentual da receita bruta, tanto no ano quanto no 4T12.

As pressões oriundas dos novos centros de distribuição e da abertura de lojas novas tem natureza transitória, podendo ser diluídas nos próximos anos. Apresentamos uma expansão significativa de capacidade com a abertura de dois novos CDs para dar suporte ao crescimento futuro e, portanto, não esperamos inaugurar novos Centros de Distribuição em 2013 e 2014, o que deve contribuir para uma diluição das despesas logísticas. Além disso, na medida em que as aberturas de lojas forem mais bem distribuídas ao longo do ano e que o plano de expansão for menos concentrado em novos mercados, a pressão exercida pelas lojas novas deverá ser diluída.

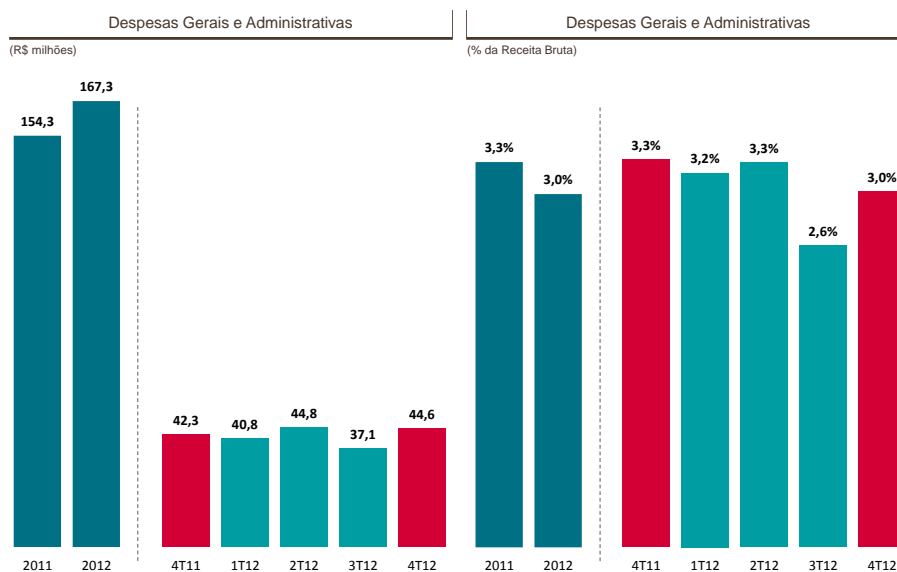
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 167,3 milhões no ano, equivalente a 3,0% da receita bruta, o que representa uma diluição de 0,3 ponto percentual quando comparada a 2011. No 4T12, as despesas gerais e administrativas representaram R\$ 44,6 milhões, ou 3,0% da receita bruta, apresentando uma redução de 0,3 ponto percentual quando comparado ao 4T11.

As despesas corporativas foram diluídas em 2012 devido à unificação da alta e da média gerência e da limitação de novas contratações, uma vez que a fusão nos permitiu ganhos de produtividade.

Os valores reportados não incluem despesas não recorrentes relacionados à fusão, como consultorias, assessorias, despesas com rescisões e de integração, que totalizaram R\$ 39,3 milhões no ano.

Relatório da Administração



* Exclui R\$ 39,3 milhões de despesas não recorrentes incorridas em 2012 (consultoria, rescisões, fechamento de lojas, incorporação da Raia pela RaiaDrogasil), e R\$ 35,3 milhões registradas em 2011 (despesas gerais com a transação, incluindo remuneração de bancos, consultorias e alinhamento de praticas contábeis).

EBITDA

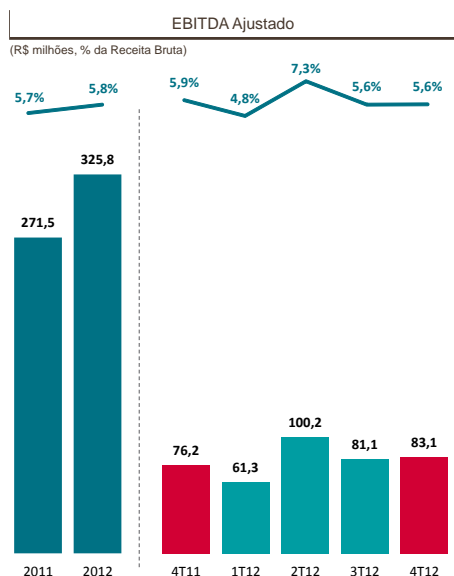
Atingimos um EBITDA ajustado de R\$ 325,8 milhões em 2012, um aumento de 20,0% em comparação a 2011. A margem EBITDA representou 5,8% da receita bruta, um incremento de 0,1 ponto percentual. No 4T12 registramos um EBITDA ajustado de R\$ 83,1 milhões, uma elevação de 9,1% sobre o 4T11, com uma margem de 5,6%.

As lojas abertas ao longo do ano ou em processo de abertura ao final de 2012 geraram uma redução no EBITDA de R\$ 25,2 milhões (R\$ 6,8 milhões no 4T12), ou seja, considerando apenas as 776 lojas com que encerramos 2011, o EBITDA teria sido de R\$ 351,0 milhões (R\$ 89,9 milhões no 4T12), equivalente a uma margem de 6,3% no ano (6,1% no trimestre).

Beneficiamo-nos de um incremento de 1,1 ponto percentual na margem bruta, resultado das sinergias geradas pela fusão, e tivemos um incremento nas despesas de 1,0 ponto percentual.

É importante ressaltar que em 2012 foi registrada uma pressão na margem bruta de 0,3 ponto percentual (0,4 no 4T12) em decorrência da adoção do novo regime tributário; de 0,2 ponto percentual (0,3 ponto percentual no 4T12) com a antecipação de capacidade de distribuição; e de 0,2 ponto percentual de pressão adicional das lojas novas, tanto no ano como no 4T12, as quais podem ser diluídas no curto/médio prazo.

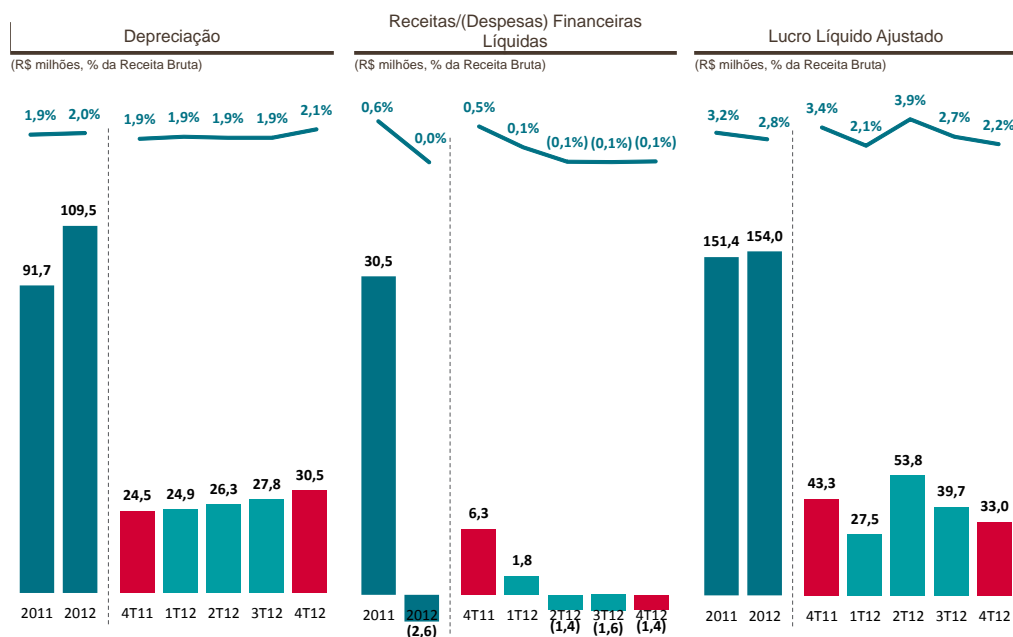
Relatório da Administração



* Exclui R\$ 40,8 milhões de despesas não recorrentes em 2012 e R\$ 57,9 milhões em 2011.

DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIAÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

Registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 154,0 milhões (R\$ 33,0 no 4T12), o que representou uma margem líquida de 2,8% (2,2% no 4T12).



* Exclui R\$ 49,1 milhões de despesas não recorrentes em 2012 e R\$ 45,7 milhões em 2011.

Em decorrência do menor saldo médio de caixa registrado no exercício, registramos uma redução na receita financeira de 0,6 ponto percentual no ano e no trimestre. Tivemos também um incremento nas despesas de depreciação de 0,1 ponto percentual no ano e de 0,2 ponto percentual no 4T12.

DESPESAS NÃO RECORRENTES

Relatório da Administração

Em 2012, demos continuidade ao processo de integração, incorrendo em despesas não recorrentes ao longo do ano.

<u>Ajustes</u>	<u>Lucro Bruto</u>	<u>Despesas Operac.</u>	<u>EBITDA</u>	<u>D&A e IR</u>	<u>Lucro Líquido</u>
<i>(R\$ milhões)</i>					
Despesas de Integração		(25,9)	(25,9)	8,8	(17,1)
Consultoria		(10,0)	(10,0)	3,4	(6,6)
Assessoria Contábil e Jurídica		(8,8)	(8,8)	3,0	(5,8)
Rescisões e Compensações		(3,7)	(3,7)	1,3	(2,4)
Farmácia Popular		(3,4)	(3,4)	1,2	(2,2)
Alinhamento de Práticas		(8,8)	(8,8)	3,0	(5,8)
Encerramento de Lojas e Fechamento do Escritório da Raia		(4,5)	(4,5)	1,5	(3,0)
Amortização de PPA	(1,6)		(1,6)	(9,1)	(10,7)
Estoques	(1,6)		(1,6)	0,5	(1,1)
Intangível				(9,7)	(9,7)
IR e CS sobre Prejuízo Fiscal Raia				(12,4)	(12,4)
Total	(1,6)	(39,2)	(40,8)	(8,2)	(49,0)

A integração pós-fusão gerou um montante significativo de despesas não recorrentes ao longo do ano, incluindo: R\$ 10,0 milhões em despesas de consultoria, R\$ 4,5 milhões em despesas de fechamentos de lojas e de escritório, e R\$ 3,7 milhões em despesas de rescisão.

Também foram registradas despesas relativas à incorporação da Raia pela RaiaDrogasil, que ocorreu em 30 de novembro. A incorporação exigiu a reobtenção das licenças fiscais, sanitárias e operacionais para todas as lojas pré-existentes da Droga Raia sob a razão social RaiaDrogasil, o que acarretou despesas de legalização no valor de R\$ 8,8 milhões e despesas relacionadas ao programa Farmácia Popular de R\$ 3,4 milhões. Com a extinção da Raia, efetuamos uma baixa de R\$ 12,4 milhões de prejuízo fiscal acumulado.

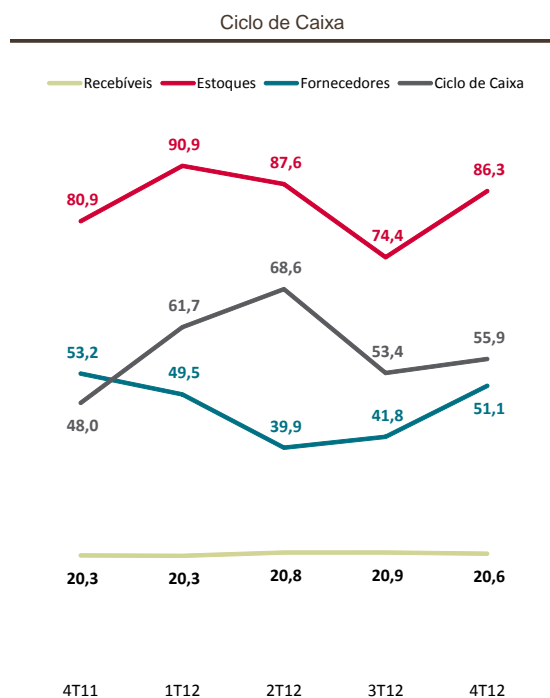
O Farmácia Popular é um programa do governo federal que propicia venda de produtos selecionados de forma gratuita ou com custos diminutos aos clientes, uma vez que os medicamentos são subsidiados pelo governo. Como todas as lojas da Droga Raia perderam temporariamente as suas licenças para vender dentro do Programa, já que as novas licenças do Farmácia Popular levam meses para serem concedidas, decidimos assumir os custos do programa durante a transição para minimizar as interrupções e garantir a retenção dos nossos clientes.

Por fim, conforme o processo de unificação foi progredindo, foram identificadas diferenças em práticas contábeis remanescentes entre Raia e Drogasil. Para alinhar os processos, foram registrados ajustes não recorrentes de R\$ 5,4 milhões na provisão de contingências e baixas de créditos tributários de R\$ 3,4 milhões.

CICLO DE CAIXA

Investimos 7,9 dias de ciclo de caixa quando comparado a 2011, conforme o gráfico abaixo:

Relatório da Administração



Os estoques aumentaram em 5,4 dias em 2012, refletindo a adição de dois novos centros de distribuição (Barra Mansa/RJ e Ribeirão Preto/SP) e o plano de contingência executado no final de 2012 para mitigar o risco de stock-out durante o processo de incorporação da Raia pela RaiaDrogasil.

Registramos uma redução de 2,1 dias em fornecedores, devido à negociações com alguns fornecedores durante o ano, que sacrificaram os prazos de pagamento de forma a incrementar a margem bruta, com retornos muito favoráveis.

Os recebíveis apresentaram uma redução de 0,3 dia, devido à maior proporção de pagamentos feitos com cartão de crédito, tendência que vem se intensificando ao longo dos anos.

FLUXO DE CAIXA

Registramos em 2012 um consumo de caixa de R\$ 168,8 milhões. Geramos R\$ 278,3 milhões em recursos de operações, o que corresponde a 5,0% da receita bruta e a um aumento de 42,1% quando comparado a 2011. O investimento em capital de giro foi de R\$ 188,5 milhões no exercício, contra R\$ 280,5 milhões em 2011. Esse montante inclui uma recuperação de créditos acumulados de ICMS de R\$ 66,3 milhões.

Durante o ano, foram investidos R\$ 258,0 milhões em ativos fixos, distribuídos da seguinte forma: R\$ 161,8 milhões na expansão da rede (R\$ 46,5 milhões na aquisição dos pontos comerciais da Drogaria Santa Marta), R\$ 29,0 milhões na manutenção de lojas e R\$ 67,2 milhões em infraestrutura.

Também foi realizada a apropriação de R\$ 40,0 milhões de juros sobre capital próprio e o montante total pago no exercício correspondeu a R\$ 34,1 milhões.

Relatório da Administração

Fluxo de Caixa	4T12	4T11	2012	2011
<i>(R\$ milhões)</i>				
LAIR	22,1	3,4	158,1	144,2
(-) Imposto de Renda	(12,0)	(13,4)	(30,3)	(43,4)
(+) Depreciação	33,2	27,2	124,3	94,4
(-) Outros Ajustes	18,2	(1,8)	26,2	0,2
Recursos das Operações	61,4	15,4	278,3	195,4
Ciclo de Caixa*	(57,2)	(5,0)	(216,1)	(289,1)
Recuperação de ICMS	23,1	-	66,3	-
Outros	12,5	19,3	(39,3)	8,6
Operações	39,8	29,6	89,2	(85,2)
Investimentos	(113,0)	(53,3)	(258,0)	(151,0)
Fluxo de Caixa Total	(73,3)	(23,7)	(168,8)	(236,2)

* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

** A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamentos

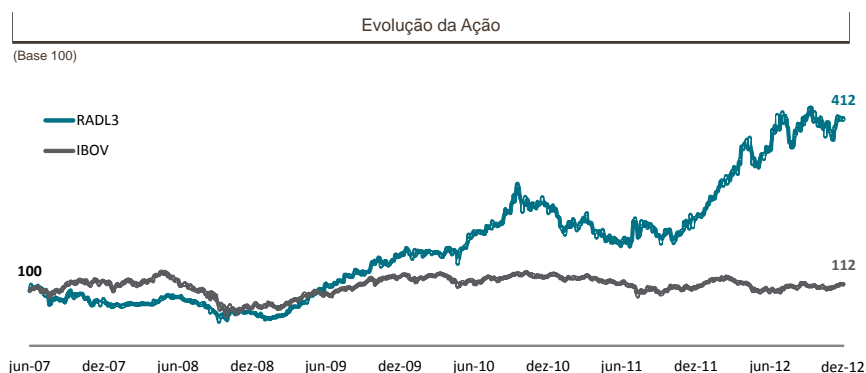
MERCADO DE CAPITALIS

Considerando o preço de R\$ 23,07 em 28 de dezembro de 2012, apresentamos uma variação acumulada de 77,9% no ano, que superou o IBOVESPA em 70,5 pontos percentuais, refletindo o nosso desempenho, a confiança dos investidores e o entendimento de que o varejo farmacêutico é um setor de natureza defensiva que permanece relativamente imune à situações macroeconômicas adversas.

Registramos no 4T12, um volume médio diário de R\$ 20,5 milhões em comparação ao volume médio de R\$ 20,0 milhões registrado durante o ano de 2012.

O gráfico abaixo demonstra um histórico das ações da RaiaDrogasil, desde a Oferta Pública da Drogasil, em junho de 2007. Apresentamos uma valorização acumulada de 312,0% em comparação a 12,1% registrados pelo IBOVESPA, que equivaleu a uma taxa média de retorno anual de 29,3% no período.

Para os investidores que ingressaram no IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 120,2% em comparação à queda de 10,3% registrado pelo IBOVESPA, equivalente a um retorno médio anual de 47,4% no período.



Relatório da Administração

DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS (R\$ mil)

Atendendo às previsões legais e estatutárias, estamos propondo a seguinte destinação do saldo positivo em lucros acumulados no montante de R\$ 105.184:

- Reserva estatutária R\$ 65.184
- Juros s/capital próprio (R\$ 0,121070505 por ação) R\$ 40.000

A proposta inclui também a imputação dos juros sobre o capital próprio, líquido do IRRF, ao dividendo obrigatório.

AUDITORES INDEPENDENTES (R\$ mil)

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003 e ao Ofício Circular SNC/SEP nº 01/2007, a Companhia informa que, durante o ano de 2012, a Ernst&Young Terco Auditores Independentes S/S, além dos serviços de auditoria externa relacionados às demonstrações financeiras do exercício de 2012, prestou os seguintes serviços:

Consultoria para o Projeto de Unificação dos Sistemas de Folha de Pagamento, no valor de R\$ 869,3 (86,9% do total pago ao serviço de auditoria externa), assinado em 11 de junho de 2012, com prazo de sete meses.

Revisão de Parâmetros de Tributação Fiscal, no valor de R\$ 116,3 (11,6% do total pago ao serviço de auditoria externa), assinado em 15 de agosto de 2012, com prazo de três meses.

Os serviços acima mencionados totalizaram R\$ 985,6 ou 98,6% do total pago ao serviço de auditoria externo relacionado às demonstrações financeiras.

A Companhia informa que a sua política de contratação de prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios se baseiam no fato de que o auditor independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo desta forma a independência nos trabalhos realizados.

A Ernst&Young Terco Auditores Independentes S/S não tem conhecimento de qualquer relacionamento entre as partes que poderiam ser considerados como conflitantes em relação a sua independência.

Relatório da Administração

Demonstração do Resultado Ajustado	4T11	4T12	2011	2012
<i>(em milhares de R\$)</i>				
Receita bruta de vendas e serviços	1.287.973	1.479.979	4.730.034	5.593.835
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.263)	(53.446)	(184.963)	(213.107)
Receita líquida de vendas e serviços	1.237.710	1.426.533	4.545.071	5.380.728
Custo das mercadorias vendidas	(900.357)	(1.025.955)	(3.332.778)	(3.886.470)
Lucro bruto	337.353	400.578	1.212.293	1.494.258
Despesas				
Com vendas	(218.884)	(272.853)	(786.430)	(1.001.103)
Gerais e administrativas	(42.302)	(44.631)	(154.315)	(167.310)
Outras despesas operacionais, líquidas				
Despesas operacionais	(261.186)	(317.484)	(940.745)	(1.168.413)
EBITDA	76.167	83.094	271.548	325.845
Depreciação e Amortização	(24.460)	(30.471)	(91.717)	(109.525)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	51.707	52.623	179.831	216.320
Despesas financeiras	(4.950)	(4.826)	(21.662)	(18.902)
Receitas financeiras	11.276	3.421	52.124	16.352
Despesas / Receitas Financeiras	6.326	(1.405)	30.462	(2.550)
Lucro antes do IR e da contribuição social	58.033	51.218	210.293	213.770
Imposto de renda e contribuição social	(14.698)	(18.224)	(58.935)	(59.806)
Lucro líquido do exercício	43.335	32.994	151.358	153.964

Relatório da Administração

Demonstração do Resultado	4T11	4T12	2011	2012
<i>(em milhares de R\$)</i>				
Receita bruta de vendas e serviços	1.287.973	1.479.979	4.730.034	5.593.835
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(50.263)	(53.446)	(183.224)	(213.107)
Receita líquida de vendas e serviços	1.237.710	1.426.533	4.546.810	5.380.728
Custo das mercadorias vendidas	(916.725)	(1.025.955)	(3.357.286)	(3.888.079)
Lucro bruto	320.985	400.578	1.189.524	1.492.649
Despesas				
Com vendas	(218.943)	(275.705)	(786.488)	(1.002.330)
Gerais e administrativas	(42.025)	(47.146)	(154.084)	(171.450)
Outras despesas operacionais, líquidas	(34.576)	(21.090)	(35.331)	(33.918)
Despesas operacionais	(295.544)	(343.941)	(975.903)	(1.207.698)
EBITDA	25.441	56.637	213.622	284.952
Depreciação e Amortização	(27.151)	(33.162)	(94.408)	(124.327)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(1.710)	23.475	119.214	160.624
Despesas financeiras	(4.950)	(4.826)	(21.661)	(18.902)
Receitas financeiras	10.072	3.421	46.687	16.352
Despesas / Receitas Financeiras	5.122	(1.405)	25.025	(2.550)
Lucro antes do IR e da contribuição social	3.412	22.070	144.238	158.074
Imposto de renda e contribuição social	7.412	(20.663)	(38.586)	(53.219)
Lucro líquido do exercício	10.824	1.407	105.652	104.855

Relatório da Administração

Ativo <i>(R\$ mil)</i>	4T11	4T12	2011	2012
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	339.971	166.963	339.971	166.963
Clientes	287.843	335.771	287.843	335.771
Estoques	814.975	973.396	814.975	973.396
Tributos a Recuperar	93.160	96.316	93.160	96.316
Outras Contas a Receber	79.340	116.772	79.340	116.772
Despesas do Exercício Seguinte	10.506	4.646	10.506	4.646
	<u>1.625.795</u>	<u>1.693.864</u>	<u>1.625.795</u>	<u>1.693.864</u>
Não Circulante				
Depósitos Judiciais	7.445	11.010	7.445	11.010
Tributos a Recuperar	35.874	1.614	35.874	1.614
Outros Créditos	744	1.178	744	1.178
Imobilizado	370.605	454.322	370.605	454.322
Intangível	327.873	1.170.198	327.873	1.170.198
Ágio	799.972		799.972	
	<u>1.542.513</u>	<u>1.638.322</u>	<u>1.542.513</u>	<u>1.638.322</u>
ATIVO	<u>3.168.308</u>	<u>3.332.186</u>	<u>3.168.308</u>	<u>3.332.186</u>

Relatório da Administração

Passivo e Patrimônio Líquido	4T11	4T12	2011	2012
<i>(R\$ mil)</i>				
Circulante				
Fornecedores	536.399	575.587	536.399	575.587
Empréstimos e Financiamentos	50.325	60.712	50.325	60.712
Salários e Encargos Sociais	92.460	92.899	92.460	92.899
Impostos, Taxas e Contribuições	30.035	40.489	30.035	40.489
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	3.662	5.451	3.662	5.451
Provisão para Demandas Judiciais	1.637	4.129	1.637	4.129
Outras Contas a Pagar	76.714	84.009	76.714	84.009
	<u>791.232</u>	<u>863.276</u>	<u>791.232</u>	<u>863.276</u>
Não Circulante				
Empréstimos e Financiamentos	111.985	131.460	111.985	131.460
Provisão para Demandas Judiciais	3.272	9.721	3.272	9.721
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	51.715	64.021	51.715	64.021
Outras Obrigações	8.930	7.049	8.930	7.049
	<u>175.902</u>	<u>212.251</u>	<u>175.902</u>	<u>212.251</u>
Patrimônio Líquido				
Capital Social	908.639	908.639	908.639	908.639
Reservas de Capital	1.039.935	1.039.935	1.039.935	1.039.935
Reserva de Reavaliação	13.325	13.127	13.325	13.127
Reservas de Lucros	229.537	294.721	229.537	294.721
Dividendo Adicional Proposto	9.738	8.237	9.738	8.237
	<u>2.201.174</u>	<u>2.264.659</u>	<u>2.201.174</u>	<u>2.264.659</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.168.308</u>	<u>3.340.186</u>	<u>3.168.308</u>	<u>3.340.186</u>

Relatório da Administração

	<u>4T11</u>	<u>4T12</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Demonstrações dos Fluxos de Caixa				
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	3.412	22.070	144.239	158.074
Ajustes				
Depreciações e amortizações	27.151	33.162	94.408	124.327
Plano de opção de ações	(285)		532	
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	973	5.203	771	6.896
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(870)	6.575	(260)	7.738
Provisão para perdas no estoque	(2.935)	2.681	183	5.909
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.289	3.713	(1.071)	5.614
Despesas de juros	4.428	4.314	10.175	16.164
	33.163	77.718	248.977	324.722
Variações nos ativos e passivos				
Aplicações financeiras	16.444		15.319	
Contas a receber	(32.998)	(19.527)	(74.195)	(90.974)
Estoques	(76.821)	(146.672)	(203.589)	(164.330)
Outros ativos circulantes	(7.577)	(26.997)	(48.156)	5.014
Ativos no realizável a longo prazo	(4.955)	67.469	(9.523)	36.745
Fornecedores	104.834	108.951	(11.331)	39.220
Salários e encargos sociais	(9.912)	(27.689)	22.378	439
Impostos, taxas e contribuições	6.681	(8.135)	5.752	(21.855)
Outras Obrigações	17.636	29.917	33.938	3.699
Aluguéis a pagar	939	1.083	4.174	2.934
Caixa proveniente das operações	47.434	56.118	(16.256)	135.614
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13.366)	(12.034)	(43.444)	(30.280)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	34.068	44.084	(59.700)	105.334
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de imobilizado e intangível	(53.673)	(113.360)	(152.496)	(259.639)
Recebimentos por vendas de imobilizados	329	313	1.509	1.680
Aplicações financeiras restritas				
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(53.344)	(113.047)	(150.987)	(257.959)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Financiamentos tomados	19.193	62.184	66.325	108.746
Pagamentos de financiamentos	(14.499)	(19.877)	(42.065)	(81.829)
Juros pagos	(4.590)	(3.423)	(15.596)	(13.219)
Aumento do capital social, líquido dos gastos com emissão de ações			21.899	
Recebimento de exercício do plano de opção de ação	644		909	
Recebimento da alienação de ações mantidas em tesouraria				
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos	(25.295)	(21.362)	(42.535)	(34.081)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(24.547)	17.522	(11.063)	(20.383)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(43.823)	(51.441)	(221.750)	(173.008)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	383.794	218.404	561.721	339.971
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	339.971	166.963	339.971	166.963

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Raia Drogasil S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo no segmento do Novo Mercado, sediada na capital de São Paulo.

A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos. As vendas são realizadas por meio de 864 lojas, distribuídas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Bahia, Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, conforme segue:

	2012
São Paulo	521
Minas Gerais	73
Rio de Janeiro	64
Distrito Federal	45
Paraná	44
Goiás	38
Santa Catarina	24
Espírito Santo	17
Rio Grande do Sul	16
Bahia	10
Mato Grosso	6
Mato Grosso do Sul	6
	<hr/> 864 <hr/>

Incorporação da controlada Raia S.A.

Em 30 de novembro de 2012, a Raia Drogasil S.A. incorporou sua controlada Raia S.A. em função de ambas empresas possuírem similaridade em suas atividades, a incorporação do acervo líquido contábil da Controlada resultou em otimização dos processos e maximização dos resultados, concentrando em uma única estrutura organizacional todas as atividades comerciais, operacionais e administrativas de ambas empresas. A incorporação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de novembro de 2012.

Notas Explicativas

O acervo líquido de R\$ 614.544 incorporado, relativos aos ativos e passivos, assim representados:

Saldos	<u>30/11/2012</u>
Ativos circulantes	
Caixa e equivalentes de caixa	70.478
Clientes	148.571
Tributos a recuperar	16.490
Estoques	468.378
Despesas do exercício seguinte	4.518
Outras contas a receber	69.538
	<u>777.973</u>
Ativos não circulantes	
Depósitos judiciais	5.585
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.435
Tributos a recuperar	3.323
	<u>30.343</u>
Imobilizado	208.637
Intangível	46.193
	<u>254.830</u>
Total do ativo	<u>1.063.146</u>
Passivos circulantes	
Fornecedores	(274.895)
Empréstimos e financiamentos	(23.157)
Salários e encargos sociais	(73.784)
Impostos, taxas e contribuições	(13.675)
Provisão para demandas judiciais	(1.690)
Outras contas a pagar	(25.343)
	<u>(412.544)</u>
Passivos não circulantes	
Empréstimos e financiamentos	(27.647)
Provisão para demandas judiciais	(4.376)
Outras obrigações	(4.035)
	<u>(36.058)</u>
Total do passivo	<u>(448.602)</u>
Acervo Líquido	<u>614.544</u>
Acervo Líquido incorporado	<u>(614.544)</u>
Total	<u>0</u>

O ágio oriundo da aquisição da Raia S.A. no montante de R\$ 780.084 e os respectivos valores justos remanescentes dos ativos adquiridos e passivos assumidos calculados no momento da combinação de negócios, anteriormente registrados na rubrica de Investimentos nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, foram reclassificados para a rubrica de Ativo Intangível (nota 11-b) na demonstração financeira da Controladora Raia Drogasil S.A., no momento da incorporação de sua Controlada Raia S.A., ou seja, em 30 de novembro de 2012.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento à Deliberação CVM nº 505/2006, a autorização para emissão das demonstrações financeiras foi concedida pelo Conselho de Administração da Companhia em 27 de março de 2013.

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais “R\$”, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

A Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto (lado a lado) por não existir diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado constantes nessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais preparadas de acordo com o IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011 apresentam a avaliação do investimento em Controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, estas demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não estão em conformidade com o IFRS, que exige a avaliação desse investimento nas demonstrações separadas da Raia Drogasil S.A. pelo seu valor justo ou pelo custo.

Em decorrência da incorporação da controlada direta Raia S.A. pela Companhia ocorrida em 30 de novembro de 2012, a apresentação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 é comparável com o balanço patrimonial consolidado findo em 31 de dezembro de 2011. As demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 da Raia Drogasil S.A. (controladora) contemplam 12 meses de resultado de suas operações e mais 1 (um) mês de resultado das operações da Controlada Raia S.A. incorporada em 30 de novembro de 2012.

Considerando a relevância do acervo incorporado da controlada Raia S.A. e para possibilitar completa compreensão da posição financeira e patrimonial consolidada no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2012, a Companhia optou por apresentar as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado e as respectivas notas explicativas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, de forma consolidada e comparativa com os saldos consolidados do período de dois meses findos em 31 de dezembro de 2011, isto porque, o controle da Raia S.A. foi assumido pela Raia Drogasil S.A. (antigamente denominada “Drogasil S.A.”) em 10 de novembro de 2011, quando ambas Companhias realizaram uma associação mediante a incorporação das ações da Raia S.A. pela Raia Drogasil S.A.. Dessa forma, o balanço patrimonial consolidado findo em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, relativos ao período de 2 (dois) meses findos em 31 de dezembro de 2011, estão sendo apresentados para fins comparativos, nestas demonstrações financeiras.

A Companhia reclassificou em 2011 a provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre acordos comerciais da rubrica despesas gerais e administrativas para custo das mercadorias vendidas, no montante de R\$ 559 e os gastos com o programa de fidelidade da rubrica custo das mercadorias vendidas para receita líquida de vendas, no montante de R\$ 407.

As demonstrações financeiras incluem estimativas referentes à provisão para perdas nos estoques, provisões para créditos de liquidação duvidosa, valorização de instrumentos financeiros, prazos de depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível, provisões necessárias para demandas

Notas Explicativas

judiciais, determinação de provisões para tributos e outras similares.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012.

3. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Listamos a seguir as normas contábeis emitidas e revisadas que ainda não entraram em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras e que não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

(a) IAS 1 - Apresentação de demonstrações financeiras

As revisões do IAS 1 alteraram o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes, cuja alteração passa a vigorar para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

(b) IAS 19 - Benefícios a Empregados (Emenda)

O IASB emitiu várias emendas ao IAS 19. Tais emendas englobam desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(c) IAS 28 - Contabilização de Investimentos em Associadas e *Joint Ventures* (revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *Joint Ventures*, além do investimento em associadas. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

(d) IAS 32 - Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros

Esta melhoria esclarece que o imposto de renda decorrentes de custos de transações patrimoniais e de distribuições a acionistas devem ser contabilizados em conformidade com a IAS 12 Impostos de Renda. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(e) IFRS 7 - Divulgações - Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros

A revisão exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos para permitir que os usuários das demonstrações financeiras entendam a relação entre os ativos que não foram desreconhecidos e os passivos correspondentes.

Adicionalmente, a revisão exige a divulgação sobre o envolvimento contínuo da entidade com os ativos desreconhecidos, para permitir que os usuários avaliem a natureza do envolvimento e os riscos relacionados. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(f) IFRS 9 - Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração

Encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(g) IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

A IFRS 10 substitui as partes da IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas que tratam das demonstrações financeiras consolidadas. A SIC-12 Consolidação – Sociedades de Propósito Específico foi retirada com a emissão da IFRS 10. De acordo com a IFRS 10, existe somente uma base de consolidação, ou seja, o controle. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: (a) poder sobre uma investida; (b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida e (c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. Orientações abrangentes foram incluídas na IFRS 10 para abordar cenários complexos. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(h) IFRS 11 - Acordos de Participação

O IFRS 11 substitui o IAS 31, Interesses em Empreendimentos Conjuntos e a SIC-13, Entidades Controladas em Conjunto - Contribuições Não-Monetárias por Empreendedores. O IFRS 11 elimina a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto (ECC) com base na consolidação proporcional. Em vez disso, as ECC que se enquadrarem na definição de empreendimento conjunto (joint venture) deverão ser contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(i) IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e

Notas Explicativas

entidades estruturadas não consolidadas. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

(j) IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo

A IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação nas IFRS para todas as mensurações do valor justo. A IFRS 13 não muda a determinação de quando uma entidade é obrigada a utilizar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo de acordo com as IFRS, quando o valor justo é exigido ou permitido. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

A Administração da Companhia avaliou os impactos dessas novas e revisadas IFRSs e prevê que sua adoção não irá provocar um impacto relevante nas informações contábeis da Companhia.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

4. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua Controlada direta Raia S.A. até a data de incorporação da controlada e são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios com suas atividades.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de novembro de 2011, a Companhia emitiu 142.065.980 ações que foram integralizadas com a totalidade das ações da Raia S.A. e como consequência a Raia S.A. passou a ser subsidiária integral da Raia Drogasil S.A..

O resultado da Controlada Raia S.A. passou a ser consolidado desde a data de aquisição, ou seja, 10 de novembro de 2011. Dessa forma, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado consolidados findos em 31 de dezembro de 2011, contemplam 12(doze) meses de operação da Raia Drogasil S.A. mais 2(dois) meses de operação da Controlada.

As práticas contábeis adotadas pela Controlada foram aplicadas de maneira uniforme e consistente com aquelas adotadas pela Controladora. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre a Controladora e a Controlada são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Conforme anteriormente mencionado na nota 2, em decorrência da incorporação integral da controlada direta Raia S.A. pela Companhia ocorrida em 30 de novembro de 2012, a apresentação do balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 passou a não ser aplicável. As demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, contemplam 12 meses de resultado das operações da Controladora Raia Drogasil S.A. e 1 mês de resultado das operações da Controlada Raia S.A..

(b) Combinações de negócios

As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos e dos passivos assumidos pela Companhia na data de aquisição. Os custos relacionados à aquisição são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos, mensurados a valor justo). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Nas demonstrações financeiras individuais de 31 de dezembro de 2011, a Companhia aplicou os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido entre os ativos e passivos, identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Quando a contraprestação é menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado. A Companhia utiliza os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas, descritos anteriormente, para determinação dos efeitos da combinação de negócio nas demonstrações financeiras individuais.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

(d) Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas categorias de mensurados ao valor justo por meio do resultado, ativos mantidos até o vencimento e recebíveis. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial dependendo da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao valor justo,

Notas Explicativas

acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

(1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na rubrica de resultado financeiro no período em que ocorrem.

(2) Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(3) Empréstimos e Recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não-derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço, que são classificados como ativos não circulantes. Os recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes e as demais contas a receber.

(ii) Passivos Financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus passivos financeiros na categoria de outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial dependendo da finalidade para a qual os passivos financeiros foram adquiridos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao valor justo, acrescidos, no caso de empréstimos e financiamentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do passivo financeiro.

Outros passivos financeiros

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iii) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo mediante técnicas de avaliação, a qual considera como referência o uso de operações recentes contratadas com terceiros. Na data do balanço, a Companhia avalia se há evidência objetiva de que um

Notas Explicativas

ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("*impairment*").

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

(e) Contas a receber

As contas a receber ("Clientes") são avaliadas pelo montante original da venda deduzida das taxas de cartões de créditos, quando aplicável, e da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência provável de que a Companhia não será capaz de receber todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

(f) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidas as despesas de venda e a provisão para perdas com mercadorias.

Os descontos provenientes de acordos comerciais recebidos como redução no preço de compra dos estoques, são levados em consideração na mensuração do custo dos estoques, exceto aqueles que especificamente são recebidos como recuperação de despesas com vendas. Nesse sentido os valores recebidos como parte de acordos que visam reduzir o preço de compra dos estoques são apresentados como redutores do grupo de estoques e como redutores do custo das mercadorias vendidas quando da realização (venda) dos itens de estoques.

(g) Impostos

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas estabelecidas pela legislação do imposto de renda e da contribuição social que são 25% para imposto de renda e 9% para a contribuição social.

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas tributáveis ou despesas dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, ativo e passivo, são calculados e reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Impostos diferidos ativo são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base no histórico de resultados e em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado se não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do imposto diferido ativo venha a ser utilizado.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado ou diretamente no patrimônio líquido.

(h) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Companhia. Os depósitos judiciais são corrigidos monetariamente.

(i) Imobilizado

São apresentados ao custo histórico de aquisição, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas de valor recuperável, se for o caso. A depreciação é calculada pelo método linear ao longo da vida útil do ativo de acordo com as taxas divulgadas na Nota 11.a). O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Terrenos e edifícios compreendem o escritório central, centro de distribuição e algumas lojas próprias e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição acrescido de reavaliação ocorrida em outubro de 1987, com base em laudos de avaliação emitidos por peritos avaliadores independentes. O aumento no valor contábil resultante da reavaliação dos terrenos e edifícios foi contabilizado a crédito de reserva específica no patrimônio líquido.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são inclusos no resultado do exercício em que o ativo for baixado. Quando os ativos reavaliados forem destinados à venda, os valores incluídos na reserva de reavaliação, quando da alienação, serão contabilizados em lucros acumulados.

Reparos e manutenções são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.

(j) Intangíveis

(1) Ágio na aquisição de empresa

O ágio apurado na aquisição do investimento na Drogaria Vison é anterior a 2009 e foi calculado como a diferença entre o valor da compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. Até dezembro de 2008, o ágio era amortizado pelo prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. A partir de janeiro de 2009, o ágio não foi mais amortizado e passou a ser testado anualmente em relação ao seu valor de recuperação, no nível da unidade geradora de caixa.

Notas Explicativas

(2) Pontos comerciais

Compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, que são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 11.b), as quais levam em consideração os prazos dos contratos de locação, todos inferiores a quinze anos.

(3) Licenças de uso ou desenvolvimento de sistemas de informática

Licenças de programas de computador são demonstradas pelo valor de custo de aquisição e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 11.b).

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis e são amortizados usando-se o método linear, ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 11.b).

Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício financeiro.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, quando estas ocorrem, são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

(k) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O imobilizado e outros ativos não circulantes e os ativos intangíveis de vida útil definida são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Já os ativos intangíveis de vida útil indeterminada, como *ágio*, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassar o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

Para fins de avaliação do "*impairment*", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

(l) Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para estes arrendamentos são reconhecidos como despesa durante o período do arrendamento, observando-se o regime de competência.

Notas Explicativas

Arrendamentos financeiros

Os arrendamentos mercantis de bens do ativo imobilizado nos quais a Companhia detém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas mencionadas na Nota 11.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação. As provisões para demandas judiciais são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e são constituídas em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis. As demandas avaliadas como estimativas de perdas possíveis são divulgadas em nota explicativa e aquelas avaliadas como remotas não são provisionadas nem divulgadas.

(n) Benefícios a funcionários

Os valores correspondentes aos benefícios a funcionários decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações são reconhecidos em conta passiva de salários e encargos sociais. Para ambos existe plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das informações, e são liquidados no curto prazo. A Companhia não possui planos de benefícios dos tipos: Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e/ou previdência do tipo benefício definido.

(o) Programa de fidelidade

A Companhia mantém um programa “Muito Mais Raia” de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos os quais podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos.

As obrigações assumidas decorrentes do programa são registradas como receitas diferidas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a Companhia pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras.

As receitas diferidas são realizadas no resultado quando os créditos são utilizados pelos clientes. Os créditos não resgatados dentro do período do programa (cinco meses após o mês do acumulo dos créditos) são baixados a resultado pela extinção da obrigação. A Companhia calcula a estimativa de utilização dos créditos com base em dados históricos.

(p) Plano de opção de compra de ações

A Companhia possuía o plano de opção de compra de ação que podia ser outorgado a seus administradores e empregados em nível gerencial. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de novembro de 2011 foi aprovado o cancelamento do plano de opção de compra de ações e a antecipação do exercício das opções outorgadas em 28 de junho de 2007, conforme descrito na Nota 17.

O valor justo das opções de compra de ações foi calculado na data da respectiva outorga com base no modelo de avaliação Binomial Americano, conforme descrito na Nota 17.

Notas Explicativas

A despesa foi registrada na rubrica “Remuneração da diretoria e dos conselhos de administração e fiscal”, durante o período de prestação de serviços, que se inicia na data da outorga e finaliza na data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção.

(q) Reservas de capital e de lucros

A reserva legal é calculada na base de 5% do lucro líquido do exercício, conforme determinação da Lei nº 6.404/76.

A reserva estatutária está prevista no Estatuto Social com limite de 65% do lucro líquido do exercício, com a finalidade e objetivo de reforçar o capital de giro da Companhia.

(r) Dividendo

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da legislação societária.

Os dividendos superiores a esse limite são contabilizados em conta específica no patrimônio líquido denominada “Dividendo adicional proposto”, permanecendo assim até a deliberação na Assembleia Geral dos Acionistas.

Os valores oriundos da realização da reserva de reavaliação são base para determinação do dividendo mínimo obrigatório.

(s) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio, pagos ou provisionados, são contabilizados na rubrica “Despesas financeiras”, conforme determina a legislação fiscal. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são reclassificados da conta “Despesas financeiras” tendo como contrapartida a conta “Lucros acumulados”.

(t) Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida quando for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser medida de forma confiável. A receita é medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos incondicionais, abatimentos, impostos ou encargos sobre vendas e prestação de serviços.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem integralmente transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita de prestação de serviços é reconhecida na entrega dos serviços prestados.

(u) Ajuste a valor presente

Os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo, quando há efeitos relevantes, são ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações atuais do mercado. A Administração efetuou análise dos valores de ativo e passivo, não tendo identificado saldos e transações para os quais o ajuste a valor presente seja aplicável e relevante para efeito das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

(v) Informações por segmento

A Companhia desenvolve suas atividades de negócio considerando um único segmento operacional que é utilizado como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões.

(w) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração faz julgamentos e elabora estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. As estimativas e premissas são revisadas continuamente e os efeitos dessas revisões são reconhecidos no período em que ocorreu a revisão e em quaisquer períodos futuros afetados.

As principais premissas relativas às fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço são apresentadas a seguir:

(1) Impostos

As estimativas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios ou com base em expectativas da obtenção de condições, como regimes especiais, que permitam a realização dos créditos. Consequentemente essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões.

(2) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercado ativo, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esse método se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

(3) Redução ao valor recuperável (“*Impairment*”)

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do exercício, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável de acordo com as unidades geradoras de caixa. Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 11.

(4) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota 13. Provisões são constituídas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis e

Notas Explicativas

estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

(x) Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, emitido pelo CPC.

(y) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 07 de outubro de 2010, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa, emitido pelo CPC.

5. Combinações de negócios

Em 10 de novembro de 2011, ocorreu a incorporação de ações da Raia S.A. pela Drogasil S.A., com a emissão de 142.065.980 (cento e quarenta e dois milhões, sessenta e cinco mil, novecentas e oitenta) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal e escriturais, que foram subscritas pelos administradores da Raia, por conta e ordem de seus acionistas, mediante a versão das ações de emissão da Raia S.A. ao patrimônio da Drogasil S.A.. Na mesma data ocorreu a alteração da razão social de Drogasil S.A. para Raia Drogasil S.A..

A combinação de negócios ocorreu por meio de troca de ações entre os acionistas da Companhia e da Raia S.A.. A relação de substituição aplicável aos acionistas da Raia na incorporação de suas ações foi de 2,29083790 ações ordinárias de emissão da Companhia para cada ação ordinária de emissão da Raia, sendo que a composição do capital da Companhia é detida pelos seus antigos acionistas na proporção de 57% e pelos antigos acionistas da Raia S.A. na proporção de 43%. Por ocasião da incorporação de ações, a Companhia passou a deter 100% de participação em sua Controlada Raia S.A..

A norma contábil CPC 15 (IFRS3-R1), que trata da combinação de negócios, requer a identificação do adquirente contábil em uma combinação de negócios. Para fins dessa determinação levou-se em consideração a entidade que emitiu instrumentos de participação societária (ações), a composição do capital votante e o tamanho relativo das duas empresas mensurado por meio de seus ativos, receitas e lucros. Neste contexto, os acionistas da Companhia passaram a ter o controle sobre a Raia S.A.. Em 10 de novembro de 2011 ocorreu a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como "data de aquisição" para fins do reconhecimento contábil da transação.

Considerando que a transação foi realizada através de troca de ações entre os acionistas das Companhias, o valor da contraprestação paga foi determinado com base no número total de ações emitidas pela Companhia e entregues aos acionistas da Raia S.A., pelo valor de cotação no mercado dessas ações em 10 de novembro de 2011, conforme demonstrado a seguir:

- (i) Quantidade de ações entregue aos acionistas de Raia S.A.: 142.065.980 ações ordinárias;
- (ii) Valor da ação: R\$ 11,01/ação (cotação de 10 de novembro de 2011);
- (iii) Consideração total: R\$ 1.564.146;

Notas Explicativas

Como não foram identificadas variações relevantes nos principais saldos contábeis da Raia, no período entre 31 de outubro de 2011 e 10 de novembro de 2011, a Administração adotou o balanço de 31 de outubro de 2011 como balanço de abertura para fins da alocação dos efeitos da aquisição. Os detalhes dos valores em livros e valores justos dos ativos líquidos adquiridos e o ágio estão demonstrados a seguir:

	31/10/2011 (Valor Justo)
Saldos	
Ativos circulantes	
Caixa e equivalentes de caixa	226.409
Clientes	132.792
Tributos a recuperar	30.831
Estoques	394.954
Outras contas a receber	71.979
	<u>856.965</u>
Ativos não circulantes	
Depósitos judiciais	4.163
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.644
Outros créditos	1.612
	<u>43.419</u>
Imobilizado	187.122
Intangível	284.259
	<u>471.381</u>
	<u>1.371.765</u>
Passivos circulantes	
Fornecedores	(273.683)
Empréstimos e financiamentos	(25.613)
Salários e encargos Sociais	(64.535)
Impostos, taxas e contribuições	(14.829)
Outras contas a pagar	(58.891)
	<u>(437.551)</u>
Passivos não circulantes	
Empréstimos e financiamentos	(51.749)
Impostos, taxas e contribuições	(3.873)
Provisão para demandas judiciais	(4.107)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(87.856)
Outras obrigações	(2.567)
	<u>(150.152)</u>
	<u>(587.703)</u>
Total dos ativos (passivos) líquidos	<u>784.062</u>
Contraprestação transferida	<u>1.564.146</u>
Ágio gerado na aquisição	<u>780.084</u>

O ágio no montante de R\$ 780.084 decorrente da aquisição representa o benefício econômico futuro esperado pela combinação dos negócios, e o valor do ágio que se espera ser dedutível para fins fiscais é de R\$ 692.228, a diferença refere-se ao imposto de renda diferido passivo no montante de R\$ 87.856.

Os custos referentes à aquisição, no valor de R\$ 18.075 para a Controlada e R\$ 30.018 para o consolidado, foram reconhecidos como despesa do exercício, na rubrica outras despesas operacionais da demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Informações Pro Forma (Não Auditadas)

Caso essa combinação de negócios tivesse sido efetivada em 1º de janeiro de 2011, as receitas líquidas consolidadas do Grupo das operações continuadas seriam de R\$ 4.546.811 e o resultado do exercício das operações continuadas seria de R\$ 105.653.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Caixa e bancos	43.399	15.750	31.050
Certificado de depósitos bancários	7.766	102.997	282.805
Debêntures compromissadas	87.432		
Depósito a prazo com garantia especial do FGC (Fundo Garantidor de Créditos)	28.366	26.116	26.116
	<u>166.963</u>	<u>144.863</u>	<u>339.971</u>

As aplicações em CDB - Certificado de Depósito Bancário, debêntures compromissadas e DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC - Fundo Garantidor de Créditos estão classificadas como "instrumentos financeiros mantidos para negociação" e são atualizadas por percentuais da variação do CDI, que reflete o valor de realização.

7. Clientes

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber, por idade de vencimento:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
A vencer	325.694	141.903	279.588
Vencidas			
Entre 1 e 30 dias	9.075	4.927	7.811
Entre 31 e 60 dias	798	128	614
Entre 61 e 90 dias	291	74	74
Entre 91 e 180 dias	624	201	201
Entre 181 e 360 dias		4	4
Há mais de 360 dias	27	201	515
Provisão para créditos liquidação duvidosa	(738)	(650)	(964)
	<u>335.771</u>	<u>146.788</u>	<u>287.843</u>

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de aproximadamente 40 dias, prazo esse considerado como parte das condições normais e inerentes das operações da Companhia; por esse motivo, não foram identificados saldos e transações para os quais o efeito do ajuste a valor presente fosse relevante.

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Saldo inicial	(650)	(494)	(494)
Adições	(778)	(650)	(650)
Adições por meio de combinação de negócios			(314)
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.	(57)		
Reversões	747	494	494
Saldo final	<u>(738)</u>	<u>(650)</u>	<u>(964)</u>

As contas a receber são classificadas na categoria de ativos financeiros "Recebíveis" e, portanto mensuradas de acordo com o descrito na Nota 4 d).(i) (3).

8. Estoques

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Mercadorias de revenda	974.455	388.974	810.576
Materiais	9.854	2.245	9.402
Provisão para perdas com mercadorias	<u>(10.913)</u>	<u>(2.456)</u>	<u>(5.003)</u>
Total dos estoques	<u>973.396</u>	<u>388.763</u>	<u>814.975</u>

Os estoques da Companhia estão apresentados pelo valor de custo.

A movimentação da provisão para perdas com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Saldo inicial	(2.456)	(1.197)	(1.197)
Adições	(1.622)	(1.928)	(1.928)
Adições por meio de combinação de negócios			(3.306)
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.	(8.225)		
Reversões	1.390	669	1.428
Saldo final	<u>(10.913)</u>	<u>(2.456)</u>	<u>(5.003)</u>

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 o custo das mercadorias vendidas reconhecidas no resultado em relação às operações continuadas foi de R\$ 2.115.029 (R\$ 1.688.534 em 2011) para a Companhia é de R\$ 3.863.361 (R\$ 1.998.702 em 2011) para o consolidado.

O valor das baixas de estoques reconhecidas como perdas no exercício totalizou R\$ 17.056 (R\$ 13.680 em 2011) para a Companhia e R\$ 24.718 (R\$ 12.921 em 2011) para o consolidado, reconhecido em custo das mercadorias vendidas.

O efeito da constituição, reversão ou baixa da provisão para perdas com estoques é registrado na demonstração do resultado, sob a rubrica de "custo das mercadorias vendidas".

Notas Explicativas

9. Tributos a recuperar

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Circulante			
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor	70.974	55.761	65.929
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias – Substituição Tributária SP – Dec. 57.608/2011	8.147		
ICMS - Ressarcimento de ICMS retido antecipadamente (Portaria CAT 17/99)	10.889	1.671	6.790
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	3.149	2.102	2.102
ICMS - Outros	502	171	171
PIS - Programa de integração social	5		1.635
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	24		3.137
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	2.463	1.806	4.017
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	40		6.252
CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	56		2.287
INSS - Instituto nacional da seguridade social	67	68	776
Outros			64
	<u>96.316</u>	<u>61.579</u>	<u>93.160</u>
Não circulante			
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias - saldo credor		30.178	30.178
ICMS - Sobre aquisições do ativo imobilizado	9.053	2.998	5.076
FINSOCIAL - Fundo de investimento social - 1982 - precatório	561	561	561
Outros		59	59
	<u>9.614</u>	<u>33.796</u>	<u>35.874</u>
Total	<u>105.930</u>	<u>95.375</u>	<u>129.034</u>

Os créditos acumulados de ICMS (art. 71 a 84 do RICMS-SP), que representam a quase totalidade dos saldos credores de ICMS, são oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada (compras no Estado de São Paulo) e de saída de mercadoria (transferências para outras Unidades da Federação), de acordo com o inciso I, do artigo 71, do RICMS-SP. A Companhia, entre 1º de fevereiro de 2008 e 31 de dezembro de 2012, acumulou créditos no total de R\$ 70.974 e em 31 de dezembro de 2011 – R\$ 85.939 (Circulante – R\$ 55.761 e Não circulante – R\$ 30.178), no consolidado totalizam em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 96.107 (Circulante - R\$ 65.929 e Não circulante - R\$ 30.178).

Visando o aproveitamento do crédito acumulado em questão, a Companhia protocolizou pedido de apropriação de créditos acumulados referente ao período de fevereiro de 2008 à março de 2010, correspondente a R\$ 37.897, conforme sistemática prevista na Portaria CAT nº 53/1996 (DCA), valor este totalmente utilizado pela Companhia para pagamento de fornecedores na aquisição de mercadorias para revenda, nos termos disciplinados pela Portaria CAT nº 26/2010.

A Companhia manteve ainda a entrega eletrônica dos arquivos de geração de crédito acumulado do período de abril de 2010 à junho de 2012, segundo a sistemática prevista na legislação em vigor, que soma o valor total de R\$ 55.782. Referido pedido permanece em análise junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Ademais, a partir de julho/2012, a Companhia passou à condição de substituta tributária nas suas aquisições de mercadorias, ou seja, passou a recolher o ICMS devido por substituição tributária por ocasião das saídas de mercadorias dentro do Estado, nos termos do Decreto nº 57.608 de 12 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Essa alteração implicou em um crédito adicional de ICMS operação própria sobre estoques no valor de R\$ 30.074 e permitiu à Companhia não gerar mais créditos acumulados na sua operação, sendo certo que os valores já acumulados passam a ser consumidos mensalmente na escrita fiscal (sistema de débito e crédito) em decorrência da geração de débitos de ICMS na condição de contribuinte substituto tributário.

A Administração da Companhia analisou a utilização dos créditos de ICMS considerando o deferimento para apropriação dos mesmos ocorrida em 29 de março de 2012, conforme descrito anteriormente, assim como pela concessão do regime especial que atribui a condição de substituto tributário à Central de Distribuição da Companhia localizada no Estado de São Paulo, a partir de 01/07/2012, concluindo que os valores de saldo credor serão consumidos no curto prazo.

10. Investimentos

Em 30 de novembro de 2012, a Companhia incorporou integralmente a controlada direta Raia S.A., a qual a Raia Drogasil possuía participação de 100%.

A movimentação do saldo de investimento na Raia S.A., apresentado nas demonstrações financeiras individuais, está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.
	31/12/2012
Saldo em 1º de janeiro de 2011	
Aquisição de Participação em 10 de novembro de 2011 (Nota 5)	1.564.146
Resultado de equivalência patrimonial	(9.843)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.554.303
Resultado de equivalência patrimonial	(6.419)
Saldo em 30 de Novembro de 2012	1.547.884
Baixa do investimento decorrente da incorporação	(1.547.884)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	

Para efeito de cálculo da equivalência patrimonial da Raia S.A., a Companhia ajusta os ativos, passivos e respectivas movimentações no resultado da Raia S.A. com base na alocação do preço de compra determinado na data da aquisição, conforme descrito na Nota 5. O quadro abaixo demonstra os efeitos no lucro líquido do exercício da Raia S.A. para fins de determinação da equivalência patrimonial para o período de onze meses findo em 30 de novembro de 2012 e para o ano findo em 31 de dezembro de 2012:

	Raia Drogasil S.A.	
	30/11/2012	31/12/2011
Lucro(Prejuízo) da Raia S.A. (para o período de onze meses findo em 30/11/2012 e para o período de dois meses findo em 31/12/2011)	4.413	(3.387)
Amortizações das mais valias decorrentes da combinação de negócios	(10.832)	(6.456)
Prejuízo ajustado da Raia S.A.	(6.419)	(9.843)

Notas Explicativas

	Raia Drogasil S.A.	
	<u>30/11/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Investimento a valor de livros (100%)	614.544	610.131
Alocação do preço de compra (mais valia de ativos)	232.206	248.618
Imposto de renda diferido passivo sobre ajustes de alocação	<u>(78.950)</u>	<u>(84.530)</u>
Patrimônio líquido ajustado	767.800	774.219
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura	<u>780.084</u>	<u>780.084</u>
	<u>1.547.884</u>	<u>1.554.303</u>

Notas Explicativas

11. Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado da Companhia:

Custo	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benefícios em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	24.637	29.167	51.883	28.298	8.741	78.586	10.402	231.714
Adições		3.495	14.297	5.593	2.662	27.699	644	54.390
Alienações			(1.270)	(570)	(807)	(5.518)	(872)	(9.037)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	24.637	32.662	64.910	33.321	10.596	100.767	10.174	277.067
Adições por meio de incorporação	3.088	729	127.238	48.794	7.890	234.930		422.669
Adições		8.228	29.218	26.975	2.566	47.958	2.487	117.432
Alienações		(4)	(1.901)	(8.173)	(28)	(14.919)	(976)	(26.001)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.725	41.615	219.465	100.917	21.024	368.736	11.685	791.167
Depreciação acumulada								
Taxas anuais médias de depreciação (%)		2,5 - 2,7	7,4 - 10	7,1 - 15,8	20 - 24,2	17 - 20,8	20	
Saldo em 01 de janeiro de 2011		(13.538)	(15.386)	(14.389)	(3.432)	(27.206)	(3.482)	(77.433)
Adições		(836)	(5.329)	(4.012)	(2.296)	(17.873)	(2.042)	(32.388)
Alienações			909	544	737	4.818	872	7.880
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(14.374)	(19.806)	(17.857)	(4.991)	(40.261)	(4.652)	(101.941)
Adições por meio de incorporação		(191)	(57.571)	(28.886)	(2.256)	(125.128)		(214.032)
Adições		(921)	(7.804)	(5.207)	(2.550)	(24.867)	(2.190)	(43.539)
Alienações			1.096	6.452	5	14.138	976	22.667
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(15.486)	(84.085)	(45.498)	(9.792)	(176.118)	(5.866)	(336.845)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	24.637	18.288	45.104	15.464	5.605	60.506	5.522	175.126
Em 31 de dezembro de 2012	27.725	26.129	135.380	55.419	11.232	192.618	5.819	454.322

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo imobilizado de forma consolidada:

Notas Explicativas

Custo	Total						
	Terrenos	Edificações	Móveis, utensílios e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Benefícios em imóveis de terceiros	Reformas e modernizações de lojas
Saldo em 01 de janeiro de 2011	24.637	29.167	51.883	28.298	8.741	78.586	10.402
Adições por meio de combinações	3.088	729	108.119	39.849	9.275	191.922	
Adições		3.495	19.335	9.798	3.090	39.572	644
Alienações		(1.270)	(1.270)	(570)	(1.456)	(5.518)	(872)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	27.725	33.391	178.067	77.375	19.650	304.562	10.174
Adições		8.228	45.848	31.727	6.447	81.455	2.487
Alienações		(4)	(4.450)	(8.184)	(5.073)	(17.282)	(976)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.725	41.615	219.465	100.918	21.024	368.735	11.685
Depreciação acumulada							
Taxas anuais médias de depreciação(%)		2,5 - 2,7	7,4 - 10	7,1 - 15,8	20 - 24,2	17 - 20,8	20
Saldo em 01 de janeiro de 2011		(13.538)	(15.386)	(14.389)	(3.432)	(27.206)	(3.482)
Adições por meio de combinações		(165)	(46.923)	(24.498)	(4.313)	(96.239)	
Adições		(840)	(6.889)	(4.687)	(2.555)	(22.216)	(2.042)
Alienações			909	544	1.318	4.818	872
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(14.543)	(68.289)	(43.030)	(8.982)	(140.843)	(4.652)
Adições		(943)	(17.241)	(8.924)	(4.216)	(50.598)	(2.190)
Alienações			1.445	6.456	3.406	15.323	976
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(15.486)	(84.085)	(45.498)	(9.792)	(176.118)	(5.866)
Saldo líquido							
Em 31 de dezembro de 2011	27.725	18.848	109.778	34.345	10.668	163.719	5.522
Em 31 de dezembro de 2012	27.725	26.129	135.380	55.420	11.232	192.617	5.819

Notas Explicativas

Outras informações da Raia Drogasil S.A.

Determinados ativos operacionais da Companhia eram arrendados por meio de contratos irrevogáveis, sujeitos a juros de, em média, 1,74% ao mês. Esses contratos tinham prazo de duração entre dois e quatro anos e possuíam cláusulas de opção de compra, as quais já foram integralmente exercidas pela Companhia. Dessa forma, esses contratos de arrendamento eram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia como compra financiada de bens, cujos saldos reconhecidos no imobilizado totalizam R\$ 2.272 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 3.419 em 2011) e se referiam basicamente a equipamentos, benfeitorias, veículos e móveis e utensílios. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, esses contratos foram integralmente liquidados e não foram celebrados novos contratos.

b) Intangível

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo intangível da Companhia:

Notas Explicativas

	Ponto comercial	Licença de uso de software e Implantação de sistemas	Ágio na aquisição de empresa (Vison)	Ágio na aquisição de empresa (Raia S.A.)	Marcas	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Total
Custo								
Saldo em 01 de janeiro de 2011	57.558	7.059	22.275					86.892
Adições	3.592	282						3.874
Alienações	(1.860)							(1.860)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	59.290	7.341	22.275	780.084	151.700	41.700	3.103	88.906
Incorporação da Raia S.A.	97.640	43.033						1.117.260
Adições	65.616	4.802					35	70.453
Alienações	(7.265)	(616)						(7.881)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	215.281	54.560	22.275	780.084	151.700	41.700	3.138	1.268.738
Amortização acumulada								
Taxas anuais médias de amortização (%)	12,3 – 21	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	6,7 – 25	20	
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(12.608)	(5.701)	(2.387)					(20.696)
Adições	(11.796)	(415)						(12.211)
Alienações	1.559							1.559
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(22.845)	(6.116)	(2.387)					(31.348)
Incorporação da Raia S.A.	(27.859)	(20.388)				(9.923)	(607)	(58.777)
Adições	(13.383)	(1.376)				(764)	(10)	(15.533)
Alienações	7.118							7.118
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(56.969)	(27.880)	(2.387)			(10.687)	(617)	(98.540)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	36.445	1.225	19.888	780.084	151.700	31.013	2.521	57.558
Em 31 de dezembro de 2012	158.312	26.680	19.888	780.084	151.700	31.013	2.521	1.170.198

Notas Explicativas

A seguir estão apresentadas as movimentações no ativo intangível de forma consolidada:

	Ponto comercial	Licença de uso de software e Implantação de sistemas	Ágio na aquisição de empresa (Vison)	Ágio na aquisição de empresa (Raia S.A.)	Marcas	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Total
Custo								
Saldo em 01 de janeiro de 2011	57.558	7.059	22.275	780.084	151.700	41.700	1.811	86.892
Adições por meio de combinações de negócios	88.603	36.725					441	1.100.623
Adições	6.086	1.244						7.771
Alienações	(1.860)							(1.860)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	150.387	45.028	22.275	780.084	151.700	41.700	2.252	1.193.426
Adições	72.410	10.149					888	83.447
Alienações	(7.515)	(616)					(4)	(8.136)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	215.282	54.561	22.275	780.084	151.700	41.700	3.136	1.268.738
Amortização acumulada								
Taxas anuais médias de amortização (%)	12,3 – 21	20	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	Vida útil indefinida	6,7 – 25	20	
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(12.608)	(5.701)	(2.387)					(20.696)
Adições por meio de combinações de negócios	(15.783)	(13.735)					(483)	(30.001)
Adições	(13.550)	(1.348)				(1.527)	(18)	(16.443)
Alienações	1.559							1.559
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(40.382)	(20.784)	(2.387)			(1.527)	(501)	(65.581)
Adições	(23.843)	(7.097)				(9.160)	(115)	(40.215)
Alienações	7.255						1	7.256
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(56.970)	(27.881)	(2.387)			(10.687)	(615)	(98.540)
Saldo líquido								
Em 31 de dezembro de 2011	110.005	24.244	19.888	780.084	151.700	40.173	1.751	1.127.845
Em 31 de dezembro de 2012	158.312	26.680	19.888	780.084	151.700	31.013	2.521	1.170.198

Notas Explicativas

c) **Ágio na aquisição da Drogaria Vison Ltda**

O ágio no montante de R\$ 19.888 é referente a aquisição da empresa Drogaria Vison Ltda em 13 de fevereiro de 2008 e incorporada às operações da Companhia a partir de 30 de junho de 2008.

O ágio está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e com retorno estimado em sete anos, conforme avaliação elaborada por perito independente e foi amortizado no período de abril a dezembro de 2008. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio passou a não ser mais amortizado e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo (“*impairment*”).

d) **Ágio na aquisição da Raia S.A.**

A Companhia apurou ágio no montante de R\$ 780.084 na combinação de negócios com a Raia S.A. o qual está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, decorrente da diferença entre os valores dos ativos cedidos e recebidos, com retorno esperado de cinco anos. Conforme previsto no OCPC 02, a partir de 2009, o ágio não será amortizado contabilmente e, desde então, está sendo testado anualmente para fins de avaliação de recuperação do ativo (“*impairment*”).

e) **Teste de perda por desvalorização do ágio e intangíveis com vida útil indefinida (“*impairment*”)**

(i) **Drogaria Vison Ltda**

A Companhia avaliou com base em 31 de dezembro de 2012 a recuperação do valor contábil do ágio adquirido por meio de combinações de negócios com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado alocado às respectivas unidades geradoras de caixa que deram origem ao ágio.

O valor recuperável das vendas efetuadas pelas unidades geradoras de caixa cuja aquisição originou o ágio foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Administração ao longo de um período de sete anos. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir as variações na demanda de produtos e serviços. A taxa de desconto, após os impostos, aplicada às projeções de fluxo de caixa é de 13,35% (11,23% em 2011).

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis (“*impairment*”).

Principais premissas utilizadas em cálculos com base no valor em uso

O cálculo do valor em uso para as referidas unidades geradoras de caixa é mais sensível às seguintes premissas:

Receita de vendas e despesas

Reajuste de preços de medicamentos e inflação das demais mercadorias comercializadas;

Despesas com vendas são reajustadas de acordo com a previsão da inflação geral ou dos índices constantes dos contratos.

Notas Explicativas

Margens brutas

As margens brutas são baseadas nos valores do mês mais recente, de forma a evitar variações sazonais ou de condições do mercado. Essas margens são aumentadas nos períodos em que os reajustes dos preços dos medicamentos as afetam em razão dos estoques pré-existentes.

Taxas de descontos

A taxa de desconto reflete a atual avaliação de mercado referente aos riscos relacionados à gestão dos recursos gerados pelas respectivas unidades geradoras de caixa.

Reajuste de preços de medicamentos

As estimativas são obtidas com base nos reajustes históricos e nas expectativas do mercado farmacêutico.

Estimativas de taxas de crescimento

São determinadas com base nos índices de mercado, no histórico de desempenho das unidades geradoras de caixa e nas expectativas futuras de performance avaliadas pela Administração da Companhia.

(ii) Raia S.A.

A Companhia avaliou com base em 31 de dezembro de 2012 a recuperação do valor contábil do ágio adquirido por meio da combinação de negócios com Raia S.A., com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado alocado às respectivas unidades geradoras de caixa que deram origem ao ágio.

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa cuja aquisição originou o ágio foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de fluxos de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Administração ao longo de um período de cinco anos. O fluxo de caixa projetado foi atualizado para refletir as variações na demanda de produtos e serviços. A taxa de desconto, após os impostos, aplicada às projeções de fluxo de caixa é de 13,35% (13,71% em 2011).

O teste de recuperação do ágio originado na aquisição da Raia S.A. não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis (“*impairment*”).

Principais premissas utilizadas em cálculos com base no valor em uso

O cálculo do valor em uso para as referidas unidades geradoras de caixa é mais sensível às seguintes premissas:

Receita de vendas e despesas

Reajuste de preços de medicamentos e inflação das demais mercadorias comercializadas;

Notas Explicativas

Despesas com vendas são reajustadas de acordo com a previsão da inflação geral ou dos índices constantes dos contratos.

Margens brutas

As margens brutas são baseadas nos valores do mês mais recente, de forma a evitar variações sazonais ou de condições do mercado. Essas margens são aumentadas nos períodos em que os reajustes dos preços dos medicamentos as afetam em razão dos estoques pré-existentes.

Taxas de descontos

A taxa de desconto reflete a atual avaliação de mercado referente aos riscos relacionados à gestão dos recursos gerados pelas respectivas unidades geradoras de caixa.

Reajuste de preços de medicamentos

As estimativas são obtidas com base nos reajustes históricos e nas expectativas do mercado farmacêutico.

Estimativas de taxas de crescimento

São determinadas com base nos índices de mercado, no histórico de desempenho das unidades geradoras de caixa e nas expectativas futuras de desempenho avaliadas pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas

12. Empréstimos e Financiamentos

Financiamento para aquisição de	Taxa média anual de juros de longo prazo	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
		2012	2011	2011
BNDES - FINAME				
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 3,62% (+ 3,40% em Dez/2011) a.a.	79	279	633
Empreendimentos	TJLP + 3,80% (+ 4,49% em Dez/2011) a.a.	1.864		3.790
BNDES - FINEM				
Empreendimentos	TJLP + 2,7% (+ 2,27% em Dez/2011) a.a.	34.572	16.059	54.936
Empreendimentos	IPCA + 7,50% + 1,51% (+ 7,32% + 2,38% em Dez/2011) a.a.	24.939	6.893	31.363
Máquinas e Equipamentos	TJLP + 1,91% (+ 2,27% em Dez/2011) a.a.	2.072	1.898	3.488
Máquinas e Equipamentos	IPCA + 7,44% + 2,30% (+ 7,44% + 2,30% em Dez/2011) a.a.	2.063	3.909	3.909
BNDES - Subcrédito				
Empreendimentos	TJLP + 3,40% a.a.(+ 3,59% em Dez/2011) a.a.	62.857	34.127	34.127
Empreendimentos	Selic + 2,36% a.a.(+ 2,45% em Dez/2011) a.a.	16.938	4.687	4.687
Máquinas, equipamentos e veículos	Pré fixado 3,84% a.a.(+ 6,63% em Dez/2011) a.a.	9.184	4.062	4.062
Máquinas, equipamentos e veículos	TJLP + 1,79% a.a.(+ 1,79% em Dez/2011) a.a.	3.390	3.480	3.480
Capital de giro	TJLP + 4,15% a.a.(+ 1,79% em Dez/2011) a.a.	6.312	8.613	8.613
Capital de giro	Selic + 3,06% a.a.(+ 3,15% em Dez/2011) a.a.	27.902	3.670	3.670
Banco Indusval				
Capital de giro	Pré fixado 14,75% (14,75% em Dez/2011) a.a.			5.273
Arrendamento				
Máquinas, equipamentos e veículos	Pré fixado 1,74% (1,74% em Dez/2011) ao mês			279
		<u>192.172</u>	<u>87.677</u>	<u>162.310</u>
Passivo circulante		<u>(60.712)</u>	<u>(24.928)</u>	<u>(50.325)</u>
Passivo não circulante		<u>131.460</u>	<u>62.749</u>	<u>111.985</u>

Para os financiamentos com o BNDES, nas operações de FINAME da Companhia, foram oferecidos como garantia os próprios bens financiados, enquanto parte das operações de FINEM, tiveram como garantia fianças bancárias.

Os empréstimos junto ao BNDES, têm como finalidade a expansão de lojas, aquisição de máquinas/equipamentos, veículos e financiar o capital de giro.

O contrato permite, a qualquer tempo, substituir a fiança bancária por outra fiança de instituição de primeira linha.

A Companhia tem parte dos financiamentos junto ao BNDES, substancialmente contratados na modalidade de subcréditos, totalizando R\$ 139.161 (Dez/2011 - R\$ 79.062) condicionados ao cumprimento de duas cláusulas restritivas ("covenants"):

- (i) Margem EBITDA ajustado (EBITDA ajustado/Receita operacional líquida): igual ou superior a 3,6% e
- (ii) Dívida total líquida/Ativo total: igual ou inferior a 20%.

Notas Explicativas

A mensuração dos “*covenants*” é anual e, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não houve descumprimento às referidas exigências.

Caso essas exigências não fossem cumpridas, a Companhia daria ao BNDES fiança bancária para garantir o cumprimento do contrato.

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>2012</u>
2013	
2014	44.588
2015	51.167
2016	25.608
2017	<u>10.097</u>
	<u>131.460</u>

Notas Explicativas

13. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados a demandas judiciais:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Trabalhistas e previdenciárias	9.729	3.384	4.754
Tributárias	454		300
Cíveis	4.887		2.286
	15.070	3.384	7.340
(-) Depósitos judiciais correspondentes	(1.220)	(1.278)	(2.431)
Total	13.850	2.106	4.909
Passivo circulante	(4.129)	(1.428)	(1.637)
Passivo não circulante	9.721	678	3.272

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Saldo Inicial	2.106	2.330	2.330
Adições por meio da combinação de negócios			2.954
Adições por meio de incorporação da Raia S.A.	6.066		
Adições	4.719	1.232	1.649
Baixas por pagamentos	(1.807)	(1.359)	(1.608)
Reavaliação dos valores	(589)	(1.042)	(1.408)
Atualizações monetárias	3.053	1.074	1.121
Depósitos para defesas e recursos judiciais	302	(129)	(129)
Saldo Final	13.850	2.106	4.909

A provisão para demandas judiciais levou em consideração a melhor estimativa de valores, para os casos em que os advogados externos e internos entendem que são prováveis as expectativas de perdas, estando parcela de alguns dos pleitos garantida por bens dados em penhora (Nota 22) ou depósitos em juízo.

Perdas possíveis

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 a Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos

Notas Explicativas

como possíveis no montante de R\$ 25.074 (Dez/ 2011 – R\$ 7.580) para a Companhia e R\$ 15.799 em 31 de dezembro de 2011 para o consolidado.

Depósitos judiciais

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 a Companhia apresentava os seguintes valores de depósitos judiciais para os quais não havia provisões correspondentes:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Trabalhistas e previdenciárias	3.728	368	1.343
Tributárias	6.637	4.194	5.989
Cíveis	645		113
Total	11.010	4.562	7.445

Contingências Trabalhistas

As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a processos de ex-funcionários questionando o recebimento de horas extras e verbas rescisórias não pagas. A Companhia Raia S.A. possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício diretamente com a Companhia ou a condenação subsidiária desta no pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. Existem ainda ações movidas por sindicatos de classe reivindicando contribuições sindicais em razão da discussão da legitimidade da base territorial.

Contingências Tributárias

Representadas por multas administrativas diversas, diferença de alíquota em transferências interestaduais e execuções fiscais.

Contingências Cíveis

A Companhia figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo (produtos com defeito, venda incorreta de medicamentos, abordagem de cliente em loja sob suspeita de furto etc.).

Notas Explicativas

14. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social efetivos

O imposto de renda e contribuição social efetivos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 referem-se a:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda	140.837	96.010	158.074	91.205
Juros sobre o capital próprio	(40.000)	(31.300)	(40.000)	(31.300)
Lucro tributável	100.837	64.710	118.074	59.905
Alíquota composta (imposto de renda - 25% e contribuição social - 9%)	34	34	34	34
Despesa teórica	(34.285)	(22.001)	(40.145)	(20.368)
Adições permanentes	(1.055)	(2.660)	(1.108)	(2.805)
Equivalência patrimonial	(2.182)	(3.347)		
Redução do imposto por incentivos	1.540	1.237	1.669	1.167
Perda do benefício de prejuízo fiscal por incorporação			(13.230)	
Outros		(543)	(405)	(503)
Despesa de imposto de renda e contribuição social efetiva	(35.982)	(27.314)	(53.219)	(22.509)
Alíquota efetiva (%)	25,5	28,4	33,7	24,7

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo no montante de R\$ 29.970 em 31 de dezembro de 2012 (Dez/2011 - R\$ 6.454) para a Companhia e R\$ 43.753 em 31 de dezembro de 2011 para o consolidado, são decorrentes de despesas não dedutíveis temporariamente para os quais não há prazo para prescrição, com realização prevista conforme divulgado abaixo no item (c).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivo no montante de R\$ 93.991 em 31 de dezembro de 2012 (Dez/2011 - R\$ 10.938) para a Companhia e R\$ 95.468 em 31 de dezembro de 2011 para o consolidado estão representados pelos encargos tributários incidentes sobre os saldos remanescentes: (i) da reserva de reavaliação; (ii) do ágio sobre a rentabilidade futura; e (iii) Intangíveis não dedutíveis decorrente da aquisição da Raia S.A..

Notas Explicativas

O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 referem-se a:

	Raia Drogasil S.A.				Consolidado		
	Balanco patrimonial		Resultado		Balanco patrimonial	Resultado	
	2012	2011	2012	2011	2011	2012	2011
Reavaliações a valor justo de terrenos e edificações	(7.545)	(7.647)			(7.647)		
Amortização do ágio sobre a rentabilidade futura Intangíveis não dedutíveis – Combinação de negócios	(7.953)	(3.291)	(4.662)	(1.097)	(3.291)	(4.662)	(1.097)
Intangíveis não dedutíveis – Incorporação da Raia S.A.	(78.493)		457			6.037	
Outros	(1.765)		(32)			(32)	
Provisão para demandas judiciais	5.055	1.150	1.760	(34)	2.495	2.560	(85)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.572	222	220	55	440	1.132	162
Provisão para gratificações por liberalidade	2.506	918	(814)	(74)	918	1.588	(74)
Provisão para gratificações da diretoria	376	711	(335)	70	711	(335)	70
Provisão para campanhas internas		401	(401)	197	401	(401)	197
Provisão para obsolescência no estoque	3.710	835	78	428	1.701	2.009	170
Provisão para programa de participação no resultado	1.795	1.190	605	204	1.190	605	204
Ágio sobre rentabilidade Drogaria Vison	366	366			366		
Obrigações provisionadas diversas	2.080	420	1.660	(210)	420	1.660	(210)
Provisão para despesas extraordinárias	1.688	241	(195)	241	1.357	331	456
Provisão para perda em empréstimo funcionários					1.199	(1.199)	35
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros					14.373	(16.108)	539
Benefício fiscal do ágio decorrente de incorporação	12.587		(465)		18.182	(5.593)	(932)
Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social diferidos			(2.124)	(220)		(12.408)	2.761
Ativo (passivo) fiscal diferido, líquido	(64.021)	(4.484)			(51.715)		

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Reconciliação do ativo (passivo) fiscal diferido, líquido			
Saldo no início do período	(4.484)	1.628	1.628
Adições por meio da combinação de negócios			(50.212)
Adições por meio da incorporação da Raia S.A.	(57.515)		
Receita tributável reconhecida no resultado	(2.124)	(220)	2.761
Realização de Imposto diferido reconhecida no patrimônio líquido	102	104	104
Imposto diferido sobre reserva de reavaliação de terrenos		(5.996)	(5.996)
Saldo no final do período	(64.021)	(4.484)	(51.715)

(c) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os resultados reais podem diferir das estimativas adotadas. De acordo com essas projeções, o crédito tributário no montante de R\$ 29.970, será realizado integralmente até o final do exercício de 2013.

Notas Explicativas

15. Lucro por ação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	Raia Drogasil S.A.	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Básico		
Lucro líquido	104.855	68.696
Média ponderada do número de ações ordinárias	<u>330.386</u>	<u>318.046</u>
Lucro por ação – básico	<u>0,31737</u>	<u>0,21599</u>
Diluído		
Lucro líquido	104.855	68.696
Média ponderada do número de ações ordinárias	330.386	318.046
Potencial incremento nas ações ordinárias em função do plano de opção de ações		
Média ponderada do número de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	<u>330.386</u>	<u>318.046</u>
Lucro por ação – diluído	<u>0,31737</u>	<u>0,21599</u>

O plano de opções de ações foi liquidado em dezembro de 2011. Desta maneira, não foram identificados efeitos dilutivos a serem considerados no resultado de 2012, sendo iguais os lucros de ações básico e diluído deste exercício.

16. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social, totalmente integralizado no valor de R\$ 908.639, estava representado por 330.386.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais a quantidade de ações em circulação era de 184.715.025 unidades (176.375.078 unidades em 31 de dezembro de 2011).

O estatuto social da Companhia autoriza, mediante deliberação do Conselho de Administração, o aumento do capital social até o limite de 400.000.000 ações ordinárias.

A movimentação no número de ações em circulação da Companhia está demonstrada a seguir:

	<u>Ações em circulação</u>
Posição em 31 de dezembro de 2011	<u>176.375.078</u>
Vendas de ações vinculadas	8.844.260
Compra de ações vinculadas	<u>(504.313)</u>
Posição em 31 de dezembro de 2012	<u><u>184.715.025</u></u>

Em 31 de dezembro de 2012 as ações ordinárias da Companhia estavam cotadas em R\$ 23,07 (fechamento do dia).

Notas Explicativas**(b) Remuneração aos acionistas**

Em conformidade com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado. O cálculo do dividendo proposto, incluindo a parcela atribuída como juros sobre o capital próprio, está demonstrado a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício	104.855	68.696
Realização da reserva de reavaliação no exercício	198	202
Base de cálculo do dividendo (a)	<u>105.053</u>	<u>68.898</u>
Dividendo mínimo obrigatório, conforme previsão estatutária (25%)	<u>26.263</u>	<u>17.225</u>
Dividendo proposto		
Juros sobre o capital próprio proposto	40.000	31.300
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio	<u>(5.500)</u>	<u>(4.337)</u>
Remuneração líquida de imposto de renda retido na fonte (b)	<u>34.500</u>	<u>26.963</u>
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	<u>8.237</u>	<u>9.738</u>
% distribuído sobre a base de cálculo do dividendo (b ÷ a)	<u>32,84</u>	<u>39,13</u>

Foram apropriados juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 40.000 (R\$ 31.300 em 2011), obedecida a limitação da variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP nos exercícios de 2012 e de 2011, e de acordo com os limites de dedutibilidade da despesa para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido nos termos da Lei nº 9.249/95.

A movimentação das obrigações com dividendo e juros sobre capital próprio está demonstrada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.	
	2012	2011
Saldo inicial	3.662	11.914
Adições	36.001	21.463
Pagamentos	(34.081)	(29.645)
Baixas	<u>(131)</u>	<u>(70)</u>
Saldo final	<u>5.451</u>	<u>3.662</u>

17. Plano de opção de compra de ações

O Plano de Opções de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 28 de junho de 2007 foi encerrado através da ata de Assembleia Geral em 10 de novembro de 2011. Adicionalmente foi aprovado o exercício antecipado dessas opções contra 546.531 ações em tesouraria, nos termos da proposta. Em 6 de dezembro de 2011 e 15 de dezembro de 2011, os diretores da Companhia exerceram a opção de compra de 546.531 ações, referente a outorga de opções de ações concedidas em 2011. Isto resultou na extinção do plano de opções de ações aprovado em 2007.

Notas Explicativas

Foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de novembro de 2011 a proposta do novo plano de opção de compra de ações da Companhia, porém, nenhuma outorga de opção de ação foi exercida.

18. Receita líquida de vendas

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de vendas				
Receita de vendas de mercadorias	3.095.066	2.414.993	5.586.139	2.840.868
Receita de serviços prestados	4.883	3.843	7.697	4.550
	<u>3.099.949</u>	<u>2.418.836</u>	<u>5.593.836</u>	<u>2.845.418</u>
Impostos incidentes sobre vendas	(109.292)	(88.416)	(179.566)	(100.678)
Devoluções	(14.609)	(11.647)	(33.542)	(15.755)
Receita líquida de vendas	<u>2.976.048</u>	<u>2.318.773</u>	<u>5.380.728</u>	<u>2.728.985</u>

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de ICMS com alíquotas entre 17% e 18% preponderantemente, ISS com alíquota de 5% e contribuições relacionadas ao PIS (1,65%), COFINS (7,65%).

19. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custo das mercadorias vendidas	(2.132.085)	(1.702.214)	(3.888.079)	(2.011.623)
Despesas com pessoal	(354.800)	(276.625)	(688.965)	(332.879)
Despesas com prestadores de serviços	(37.712)	(23.843)	(64.365)	(28.226)
Depreciação e amortização	(59.072)	(44.599)	(124.327)	(55.672)
Outras (i)	(218.533)	(156.680)	(420.450)	(190.674)
	<u>(2.802.202)</u>	<u>(2.203.961)</u>	<u>(5.186.186)</u>	<u>(2.619.074)</u>

Classificado na demonstração do resultado como:

	2012	2011	2012	2011
Custo das mercadorias vendidas	(2.132.085)	(1.702.214)	(3.888.079)	(2.011.623)
Com vendas	(529.962)	(383.250)	(1.002.330)	(464.112)
Gerais e administrativas	(81.083)	(73.898)	(171.450)	(87.667)
Depreciações e amortizações	(59.072)	(44.599)	(124.327)	(55.672)
	<u>(2.802.202)</u>	<u>(2.203.961)</u>	<u>(5.186.186)</u>	<u>(2.619.074)</u>

(i) Referem-se, principalmente, a gastos com aluguéis de imóveis, taxas de administração de cartões de crédito e débito, contas de consumo, materiais de uso e consumo e condomínios.

20. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram em 2012, um montante de R\$ 24.442 (Dez/2011 – R\$ 18.411) para a Companhia e R\$ 33.918 (Dez/2011 – R\$ 30.354) para o consolidado. Estes montantes são compostos por despesas extraordinárias decorrentes do processo de fusão referentes a integração, sinergia e unificação da Companhia.

Notas Explicativas**21. Receitas e despesas financeiras****(a) Receitas financeiras**

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Descontos obtidos	88	265	487	318
Rendimentos de aplicações financeiras	8.523	17.299	14.720	20.721
Juros recebidos	92	59	92	59
Variações monetárias ativas	383	957	1.049	1.345
Outras receitas financeiras	4	4	4	4
Total das receitas financeiras	9.090	18.584	16.352	22.447

(b) Despesas financeiras

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Juros, encargos e taxas bancárias	(1.111)	(1.407)	(1.811)	(1.544)
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(9.933)	(7.644)	(15.859)	(9.174)
Variações monetárias passivas	(194)	(81)	(1.232)	(81)
Total das despesas financeiras	(11.238)	(9.132)	(18.902)	(10.799)
Resultado financeiro	(2.148)	9.452	(2.550)	11.648

22. Garantias processuais

Foram oferecidos em garantia de processos tributários, previdenciários e trabalhistas os seguintes ativos imobilizados:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Móveis e Instalações	155	4	354
Máquinas e equipamentos	217	15	22
Veículos	10		189
	382	19	565

23. Compromissos assumidos com contratos de aluguel

A Companhia possui contratos de aluguel por período variável de tempo, com prazos de vigência entre um a quinze anos. Os gastos com aluguéis variam de acordo com a quantidade de lojas inauguradas. O gasto total mensal com esses contratos de aluguel (incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU) foram de R\$ 17.048 (Dez/2011 - R\$ 6.096) para a Companhia e R\$ 18.806 em dezembro de 2011 para o consolidado.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, os pagamentos mínimos futuros dos aluguéis de lojas (arrendamentos mercantis canceláveis) estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Primeiros 12 meses	145.269	49.979	114.904
Entre 13 e 60 meses	356.111	108.167	249.067
Após 60 meses	130.953	17.761	45.763
	<u>632.333</u>	<u>175.907</u>	<u>409.734</u>

24. Instrumentos financeiros e política para gestão de riscos

O valor contábil dos instrumentos financeiros da Companhia, conforme demonstrado nas tabelas abaixo, se aproxima do seu valor justo.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia possui aplicações financeiras mensuradas a valor justo por meio do resultado, as quais são classificadas como “nível 1”.

Ativos financeiros

Os principais ativos financeiros são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Valor justo por meio do resultado - mantidos para negociação			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	166.963	144.863	339.971
	<u>166.963</u>	<u>144.863</u>	<u>339.971</u>
Recebíveis			
Contas a receber (Nota 7)	335.771	146.788	287.843
Outras contas a receber	116.772	22.002	79.340
	<u>452.543</u>	<u>168.790</u>	<u>367.183</u>
Total	<u>619.506</u>	<u>313.653</u>	<u>707.154</u>

Passivos financeiros

Os principais passivos financeiros são as contas a pagar com fornecedores, os empréstimos e financiamentos e as demais contas a pagar:

	Raia Drogasil S.A.		Consolidado
	2012	2011	2011
Outros passivos financeiros			
Fornecedores	575.587	211.047	536.399
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	192.172	87.677	162.310
Outras contas a pagar	91.058	31.609	85.644
Total	<u>858.817</u>	<u>330.333</u>	<u>784.353</u>

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e operacionais e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

Notas Explicativas

O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de mercado

Risco cambial

Todas as operações ativas e passivas da Companhia são realizadas em Reais (R\$), não existindo risco em função de variações cambiais.

Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de taxas de juros refere-se, principalmente, às obrigações sujeitas a taxas variáveis. A Administração da Companhia entende que o único risco refere-se ao descasamento do financiamento do BNDES (R\$ 27.002) em IPCA + juros, contra a aplicação em CDI.

A maioria das operações junto ao BNDES é contratada com base na TJLP + juros e na taxa Selic. As aplicações financeiras são contratadas com base na variação do CDI, o que não acarreta grandes riscos em relação à taxa de juros, pois suas variações não são relevantes. A Administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

(b) Risco de crédito

Os riscos de crédito estão relacionados aos nossos ativos financeiros, que são o caixa e equivalentes de caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber.

O caixa e equivalentes de caixa e as aplicações financeiras são movimentados somente com instituições financeiras de reconhecida solidez.

A concessão de crédito nas vendas de mercadorias segue uma política que visa minimizar a inadimplência. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as vendas com recebimento a prazo representaram 47%, sendo que desse total 85% são relativas a vendas com cartão de crédito, que, na opinião da Companhia e com base no histórico de perdas, são de baixíssimo risco. Os outros 13% (15% para o consolidado) que são créditos com Programas de Benefícios de Medicamentos ("PBM's"), convênios e cheques pré-datados, são de pequeno risco, dada a seletividade dos clientes e a adoção de limites individuais.

(c) Risco de liquidez

A Administração da Companhia acompanha continuamente as previsões de liquidez necessárias para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. O excesso de caixa é aplicado em ativos financeiros com vencimentos apropriados de forma a garantir liquidez necessária ao cumprimento de suas obrigações.

(d) Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que podem gerar prejuízos.

Notas Explicativas

O cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração considera um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Aplicações financeiras - CDI	Acréscimo de 0,5%	618	773	927
Receita		618	773	927
Financiamentos BNDES (IPCA + juros)	Descasamento de 1%	270	338	405
REFIS (Selic)	Acréscimo de 0,5%	15	19	23
Despesa		285	357	428

A Companhia não considera provável o risco de alteração na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), à qual estão sujeitas as operações com BNDES que possam gerar prejuízos materiais para a Companhia.

(e) Gestão de capital

O objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno adequado aos seus acionistas.

A Companhia tem como política não alavancar sua estrutura de capital com empréstimos e financiamentos, exceção feita a linhas de longo prazo do BNDES (FINEM/FINAME), com taxas adequadas aos níveis de rentabilidade da empresa.

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta do somatório dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstramos abaixo:

	<u>Raia Drogasil S.A.</u>		<u>Consolidado</u>
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2011</u>
Financiamentos de curto e longo prazo	192.172	87.677	162.310
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(166.963)	(144.863)	(339.971)
Dívida líquida	<u>25.209</u>	<u>(57.186)</u>	<u>(177.661)</u>
Patrimônio líquido	<u>2.264.659</u>	<u>2.201.174</u>	<u>2.201.174</u>
Índice de alavancagem financeira (%)	<u>1</u>	<u>(3)</u>	<u>(8)</u>

(f) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, pelo valor contábil, estejam próximos de seus valores justos, considerando os prazos de realização e liquidação desses saldos, de no máximo 60 dias.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. As taxas de juros efetivas nas datas dos balanços

Notas Explicativas

são as habituais no mercado e os seus valores justos não diferem significativamente dos saldos nos registos contábeis.

As aplicações financeiras, representadas por aplicações em CDB e debêntures compromissadas (Nota 6) e classificadas como valor justo por meio do resultado, foram avaliadas com base na taxa de remuneração contratada junto a respectiva instituição financeira, considerada como taxa habitual de mercado.

25. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política não operar com instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

26. Transações com partes relacionadas

(a) As transações com partes relacionadas consistem em operações com acionistas da Companhia e pessoas vinculadas a estes, os quais realizaram as seguintes transações:

	Relacionamento	Raia Drogasil S.A.		Consolidado			
		Ativo Circulante 2012	Ativo Circulante 2011	Receitas 2012	Receitas 2011	Ativo Circulante 2011	Receitas 2011
Valores a receber Convênios (i) Regimar Comercial S.A.	Acionista / Família Acionista / Membro do Conselho de Administração	8	4	70	62	4	70
Heliomar S.A.		1	2	11	21	2	11
		9	6	81	83	6	81
Locações de espaço em lojas (i)							
Enox Publicidade S.A.	Acionista / Membro do Conselho de Administração	19	20	101	59	20	101
		19	20	101	59	20	101
		28	26	182	142	26	182

Notas Explicativas

	Passivo Circulante		Despesas		Passivo Circulante		Despesas	
	2012	2011	2012	2011	2011	2012	2011	2012
Valores a pagar								
Aluguéis (ii)								
Administradora PMV S.A.	53	40	520	471	40	520	471	471
Heliomar S.A.	14	13	157	142	13	157	142	142
Antonio Carlos Pipponzi	5		6		6	59	11	11
Rosalia Pipponzi Raia	5		6		6	59	11	11
Franco Maria David Pietro Pipponzi	5		6		6	59	11	11
	82	53	695	613	71	854	646	646
Fornecedores de serviços (ii)								
Capullo Publicidade Ltda. desde Ago/12 (Tulipa até Jul/12)	61		891	755		891	755	755
Zurcher, Ribeiro Filho, Pires Oliveira Dias e Freire - Advogados	61		1.365	670		1.365	670	670
Rodrigo Wright Pipponzi (Editora Mol Ltda.) (iii)	267		361		440	3.974	425	425
Rodrigo Wright Pipponzi (Estúdio Mol Design) (iii)	389		2.617	1.425	7			
	471	53	3.312	2.038	518	7.084	2.496	2.496

Notas Explicativas

- (i) Vendas realizadas por convênios e contratos de locação de espaço. Essas transações são firmadas em condições comerciais equivalentes às praticadas com outras empresas.
- (ii) Aluguel de lojas, fornecimento de serviços de marketing e assessoria jurídica. Essas transações são contratadas em condições usuais de mercado.
- (iii) Os saldos e transações mantidos com Editora Mol Ltda. e Estúdio Mol Design referem-se a contratos de prestação de serviços relacionados à elaboração, criação e produção de materiais de divulgação da área de vendas institucionais e concepção de revista mensal de circulação interna da Companhia. Os contratos têm prazo indeterminado e podem ser rescindidos por qualquer uma das partes sem custo ou penalidade.

Adicionalmente, informamos que não existem outras transações adicionais, que não os próprios valores apresentados acima e que a categoria das partes relacionadas é de pessoal chave da Administração da entidade.

- (b) Remuneração do pessoal-chave da Administração.

O pessoal-chave da Administração compreende os Diretores, Conselheiros de Administração e Fiscal. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está demonstrada a seguir:

	<u>Raia Drogasil S.A.</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Proventos e encargos sociais	5.709	4.668	8.707	5.513
Gratificações e encargos sociais	5.295	11.119	6.599	14.351
Reversão da provisão de gratificações	(2.476)	(1.083)	(2.476)	(1.083)
Plano de opção de ações		532		532
	<u>8.528</u>	<u>15.236</u>	<u>12.830</u>	<u>19.313</u>

27. Cobertura de seguros

A Companhia tem a política de manter apólices de seguros em montantes considerados suficientes, para cobrir eventuais sinistros que possam atingir seu patrimônio ou responsabilidade civil a ela imputada. Considerando-se a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros, a Companhia mantinha as seguintes coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2012:

	<u>Raia Drogasil S.A.</u>		<u>Consolidado</u>
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2011</u>
Riscos com perdas em estoques	98.541	45.164	250.164
Bens do ativo permanente	100.858	49.477	78.227
Lucros cessantes	24.100	3.607	23.727
Riscos de responsabilidade civil	10.474	7.934	8.534
	<u>233.973</u>	<u>106.182</u>	<u>360.652</u>

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

28. Transações não envolvendo caixa

No exercício de 2012, a única transação não envolvendo caixa na Companhia foi a incorporação da Raia S.A. pela controladora Raia Drogasil S.A. detalhada na Nota 1.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas
Raia Drogasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Raia Drogasil S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Raia Drogasil S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Raia Drogasil S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Raia Drogasil S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação do investimento em controlada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da Companhia, no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das Demonstrações Financeiras, Relatório da Administração e da Proposta da Administração para destinação do resultado, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, e, com base nos exames efetuados e nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o parecer favorável sem ressalvas dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., os membros do Conselho Fiscal concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinaram, por unanimidade, pelo seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, a ser convocada nos termos da Lei nº 6.404/76.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Gilberto Lério
Conselheiro Fiscal

Fernando Carvalho Braga
Conselheiro Fiscal

Mário Antonio Luiz Corrêa
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora

Antonio Carlos Coelho
Controller e Contador Responsável
CRC-1SP166428/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Cláudio Roberto Ely
Diretor Presidente

Antonio Carlos de Freitas
Diretor

Eugênio de Zagottis
Diretor

Fernando Varela
Diretor

Marcello de Zagottis
Diretor

Ricardo Castro de Azevedo
Diretor

Rosângela Lutti
Diretora

Antonio Carlos Coelho
Controller e Contador Responsável
CRC-1SP166428/O-9